



Caderno de questões

Novas certificações de
distribuição ANBIMA


ANBIMA

C-Pro R
RELACIONAMENTO

 CERTIFICAÇÕES
ANBIMA

eu passaporte para o mercado financeiro



Boas-vindas



Este é o caderno de questões da certificação **C-Pro R**
(Certificado Profissional ANBIMA de Relacionamento).

O material reúne questões de múltipla escolha contextualizada e cases, alinhadas aos conteúdos programáticos da **C-Pro R** e ao exame-piloto. Cada questão apresenta a alternativa correta, acompanhada de uma breve explicação sobre o conceito central avaliado.

Questão 1.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.7.3
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Ana Paula, mãe de dois filhos pequenos, está interessada em fazer um planejamento de investimento para garantir uma boa educação para os filhos no futuro. Ela conversou com seu consultor de investimentos sobre a utilização de planos de previdência privada para esse objetivo, sendo mencionados os planos averbados e instituídos, bem como as diferenças entre PGBL e VGBL. Ana Paula quer um plano que facilite a sucessão patrimonial e ajude a proteger o futuro financeiro de seus filhos.


Enunciado:

Com base nesse cenário, a melhor orientação para Ana Paula sobre os planos averbados e instituídos e a escolha entre PGBL e VGBL seria:

A) O PGBL seria indicado para Ana Paula, caso ela priorize benefícios fiscais na declaração completa, enquanto o VGBL facilita a sucessão, pois não entra no inventário.

Gabário: a recomendação está alinhada com o planejamento sucessório e o objetivo de Ana Paula de garantir a educação dos filhos, além de vantagens fiscais do PGBL.

B) O VGBL é a melhor opção para Ana Paula, pois sempre oferece maior flexibilidade em todas as modalidades, inclusive nos planos averbados.

Distrator 1: embora o VGBL seja uma boa opção para sucessão, ele não é necessariamente mais flexível em todos os casos, especialmente nos planos averbados.

C) Planos averbados são oferecidos apenas a servidores públicos, portanto Ana Paula deve optar pelo PGBL, que oferece mais benefícios fiscais.

Distrator 2: planos averbados não são exclusivos para servidores públicos e podem ser oferecidos por empregadores diversos.

D) Planos instituídos são recomendados para objetivos de curto prazo, enquanto planos averbados são ideais para planejamento de longo prazo como o de Ana Paula.

Distrator 3: a distinção entre curto e longo prazo não se aplica dessa forma entre planos averbados e instituídos, sendo ambos adequados ao planejamento de longo prazo, dependendo da estrutura.

Questão 2.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.2.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Ana e Caio são casados no regime usual de comunhão parcial de bens, mas estão se separando. Quando se casaram, procuraram um consultor de investimentos que lhes sugeriu fazer um PGBL, em nome de Caio, e um VGBL, em nome de Ana. Agora, discutindo a separação, procuraram novamente um consultor de investimentos para saber como deveria ser feita a partilha dos R\$200 mil e R\$300 mil acumulados no PGBL de Caio e no VGBL de Ana, respectivamente.


Enunciado:

O consultor de investimentos lhes orientou que a partilha seja feita de modo que:

A) Caio e Ana recebam, ambos, R\$250.000,00.

Gabarito: investimentos em PGBL e VGBL compõem o patrimônio de seus investidores e devem seguir as regras usuais de partilha no caso de separação, segundo entendimento do STJ. O profissional demonstrou capacidade de identificar o funcionamento correto do ativo financeiro no contexto de Separação.

B) Caio receba o valor do PGBL que está em seu nome e que Ana receba o valor do VGBL que está em seu nome.

Distrator 1: investimentos em PGBL e VGBL compõem o patrimônio de seus investidores e devem seguir as regras usuais de partilha no caso de separação, segundo entendimento do STJ. A resposta estaria correta no caso de falecimento da contraparte, que não é o caso aqui. O profissional não demonstrou capacidade de identificar o funcionamento correto do ativo financeiro no contexto de Separação.

C) Caio receba o valor do VGBL feito por Ana e que Ana receba o valor do PGBL feito por Caio.

Distrator 2: investimentos em PGBL e VGBL compõem o patrimônio de seus investidores e devem seguir as regras usuais de partilha no caso de separação, segundo entendimento do STJ. O profissional não demonstrou capacidade de identificar o funcionamento correto do ativo financeiro no contexto de Separação.

D) Cada um receba o valor que depositou em seu respectivo plano e que os rendimentos sejam divididos igualmente.

Distrator 3: investimentos em PGBL e VGBL compõem o patrimônio de seus investidores e devem seguir as regras usuais de partilha no caso de separação, segundo entendimento do STJ. O profissional não demonstrou capacidade de identificar o funcionamento correto do ativo financeiro no contexto de Separação.

Questão 3.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.1.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Por orientação de seu gerente de investimento, João, no início do ano, investiu 40% de seu patrimônio de R\$100 mil em tesouro direto, 50% em ações e 10% em opções. O gerente de investimento, monitorando a carteira de João, observou que, ao longo dos anos, as ações se valorizaram 60%, as opções chegaram às suas datas de exercício sem serem exercidas e os investimentos em tesouro direto mantiveram o seu valor. Ao comentar isso com João, ele expressou sua vontade de retornar às proporções originalmente investidas em cada tipo de ativo.

Enunciado:

Diante dessa demanda, o gerente deve orientar a João que:

A) Venda R\$20,4 mil em ações e invista R\$8,4 mil em tesouro direto e R\$12 mil em opções.

Gabarito: no início do ano, o fundo de 100 mil possui 40 mil em TD, 50 mil em ações e 10 mil em opções. Ao final do ano, os 40 mil de TD permanecem, as ações agora valem $50 \times 1,60 = 80$ mil e as opções valem 0. O fundo tem agora um patrimônio de $40 + 80 + 0 = 120$ mil, dos quais $40/120 \approx 33\%$ estão em TD, $80/120 \approx 66\%$ estão em ações e 00% estão em opções. Note que há um excesso de ações e um déficit de TD e opções. Há, portanto, que se vender ações e comprar TD e opções. Para TD, há um déficit de 7% do valor do fundo, ou seja, $7\% \cdot 120 = 8,4$ mil. Para opções, há um déficit de 10% do valor do fundo, ou seja, $10\% \cdot 120 = 12$ mil. Assim, para se rebalancear o fundo, há que se vender $8,4 + 12 = 20,4$ mil em ações e se investir 8,4 mil em TD e 12 mil em opções. O profissional demonstrou capacidade de dimensionar o rebalanceamento a ser feito no contexto de análise de portfólio e monitoramento da carteira (proporção: de x a x%).

B) Venda R\$20,4 mil em ações e invista R\$12 mil em tesouro direto e R\$8,4 mil em opções.

Distrator 1: esta resposta está equivocada pois não calcula corretamente a necessidade de rebalanceamento de cada classe de ativo. O profissional não demonstrou capacidade de dimensionar o rebalanceamento a ser feito no contexto de análise de portfólio e monitoramento da carteira (proporção: de x a x%). Para justificativa do valor correto, vide o gabarito.

C) Venda R\$8,4 mil em ações e invista R\$8,4 mil em opções.

Distrator 2: essa resposta está incorreta pois não respeita a política de alocação do fundo, misturando classes de ativos distintas. O profissional não demonstrou capacidade de identificar o rebalanceamento a ser feito no contexto de análise de portfólio e monitoramento da carteira (proporção: de x a x%).

D) Venda R\$10 mil em ações e invista R\$10 mil em opções.

Distrator 3: essa resposta está incorreta pois não atenta que o patrimônio total do fundo ao final do ano é diferente do patrimônio do fundo no início. O profissional não demonstrou capacidade de identificar o rebalanceamento a ser feito no contexto de análise de portfólio e monitoramento da carteira (proporção: de x a x%).

Questão 4.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.6.1.5.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Bruno é um investidor com baixo conhecimento sobre investimentos, com uma grande aversão ao risco e que prioriza produtos de investimento com liquidez. Ele está descontente com sua corretora atual e, por isso, formalizou o pedido para que seus investimentos sejam transferidos para uma outra corretora indicada por ele.

Enunciado:

Ao receber o pedido de transferência dos produtos de investimento, entre outras providências, seu atual distribuidor deverá:

A) Assegurar-se de que a identificação da titularidade das posições esteja correta, garantindo a origem da solicitação recebida e a sua integridade.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de identificar norma que corresponde à alínea I do Art. 54, §4º do Código de Regras e Procedimentos de Distribuição de Produtos de Investimento, no contexto de transferência de produtos de investimento.

B) Assegurar-se de que a transferência respeite as classificações de risco do cliente, evitando que um cliente de perfil conservador acabe com produtos inadequados no novo distribuidor.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de identificar que não há requisitos sobre a oferta prévia de produtos do distribuidor cessionário no Código de Regras e Procedimentos de Distribuição de Produtos de Investimento, no contexto de transferência de produtos de investimento.

C) Realizar a transferência ao distribuidor cessionário independentemente da possibilidade de haver bloqueios judiciais, de crédito e de garantias relacionados aos produtos de investimento.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de identificar a obrigatoriedade do distribuidor cedente de verificar se há bloqueios judiciais, de crédito e de garantias que possam impedir a transferência de produtos de investimento.

D) Recomendar outro distribuidor cessionário que seja especializado em produtos de investimento adequados à classificação do investidor.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar a não obrigatoriedade do distribuidor cedente de fazer recomendações sobre eventuais distribuidores cessionários, que sejam especializados em produtos de investimentos adequados à classificação de investidor no contexto de transferência de produtos de investimento.

Questão 5.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.6.1.5.1.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

César é um investidor de 35 anos, formado em Engenharia de Software e com uma carreira bem-sucedida em uma *startup* de tecnologia. César é conhecido por seu espírito empreendedor e por sua disposição em assumir riscos para alcançar grandes oportunidades de crescimento financeiro. Ele não se intimida com a volatilidade do mercado e entende que perdas podem acontecer, mas está focado em ganhos substanciais a longo prazo. César investe em uma carteira diversificada que inclui ações de tecnologia, fundos de ações e criptomoedas.

 **Enunciado:**

Considerando-se o nível de risco para investimentos de César e utilizando-se a pontuação de risco mínima estabelecida pelas Regras e Procedimentos de Distribuição de Produtos de Investimento, o produto de investimento adequado para ele é:

A) Fundo de Investimento em Participações (FIP) não listado.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de empregar a pontuação de risco mínima aplicada a Fundos de Investimento em Participações (FIP) não listados, que representam um investimento de alto risco, pois envolve a compra de participações em empresas fechadas, com menor liquidez e alta volatilidade. Esses fundos buscam crescimento substancial no longo prazo, o que pode gerar retornos elevados, mas com elevado risco, alinhando-se ao perfil de um investidor arrojado que aceita esse nível de exposição para maximizar seu retorno.

B) Certificado de Recebíveis do Agronegócio de emissor *investment grade* com vencimento em 5 anos.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de empregar a pontuação de risco mínima aplicada a Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) de um emissor "*investment grade*", que é considerado um investimento de risco relativamente baixo, devido à segurança do emissor e à previsibilidade dos retornos, especialmente em comparação com opções mais voláteis. Esse investimento proporciona retornos mais modestos, que não estariam adequados a um perfil de investidor arrojado.

C) Fundos Multimercados com Capital Protegido.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de compreender que Fundos Multimercados com Capital Protegido têm mecanismos que limitam as perdas do investidor, preservando o capital, mas também limitam o potencial de retornos elevados. Um investidor arrojado, que busca alta rentabilidade, não está alinhado a um Produto de Investimento com essa característica.

D) Cotas únicas de FIDC com rating AA-, pós-fixado, com duração de dois anos.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar que um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), em geral, apresenta um risco de moderado a alto, mas cotas com rating AA- indicam um nível de risco mais controlado. Além disso, o prazo de dois anos e o fato de ser um fundo pós-fixado limitam a volatilidade e o potencial de retornos muito elevados, o que não se adequaria às expectativas de um investidor arrojado.

Questão 6.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.8
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Danilo é um investidor experiente, inclinado a assumir riscos maiores em busca de retornos mais expressivos. Recentemente, com a aproximação da aposentadoria, ele percebeu a necessidade de reduzir a exposição ao risco de sua carteira de investimentos. Para alcançar seu objetivo, Danilo decidiu aumentar a diversificação de sua carteira, incorporando novos ativos. Ele estudou as possibilidades e elaborou quatro cenários de projeções (A, B, C e D), com base em dados históricos e análise de mercado, e comparou as médias, medianas e desvios padrão de cada um desses cenários para ajudar na sua decisão final.


Enunciado:

O cenário de projeção de diversificação da carteira de investimentos de Danilo que apresenta o menor risco específico é:

A) Cenário A: Média de retorno de 6%, mediana de 5,5%, desvio padrão de 4%.

Gabário: o profissional demonstrou capacidade de determinar o risco específico de uma carteira de investimentos através do seu desvio padrão. No contexto apresentado, o Cenário A representa a opção de diversificação da carteira que resulta em menor risco.

B) Cenário B: Média de retorno de 8%, mediana de 7%, desvio padrão de 7,5%.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar o risco específico de uma carteira de investimentos através do seu desvio padrão. No contexto apresentado, o Cenário B representa a opção de diversificação da carteira que resulta em maior risco.

C) Cenário C: Média de retorno de 6,5%, mediana de 6%, desvio padrão de 5,5%.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de identificar o risco específico de uma carteira de investimentos através do seu desvio padrão. No contexto apresentado, o Cenário C não representa a opção de diversificação da carteira que resulta em menor risco.

D) Cenário D: Média de retorno de 7%, mediana de 6,5%, desvio padrão de 7%.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar o risco específico de uma carteira de investimentos através do seu desvio padrão. No contexto apresentado, o Cenário D não representa a opção de diversificação da carteira que resulta em menor risco.

Questão 7.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.10
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil


Contexto:

Fábio, um investidor iniciante no mercado financeiro, está disposto a arriscar. Ele deseja fazer investimentos que sejam razoavelmente seguros, mas que proporcionem retorno rápido e no curto prazo. Com esse intuito, ele decide investir em Fundos de Ações e pretende avaliar suas alternativas, tomando por base o beta da carteira de cada fundo em relação ao Ibovespa.


Enunciado:

Para obter os maiores retornos possíveis, Fábio deve optar pelo Fundo de Ações com o beta igual a:

A) 1,6

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de empregar o beta de uma carteira para análise de alternativas de investimento, compreendendo que o maior beta indica a carteira com maior risco e possibilidade de retorno.

B) 1,2

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de empregar o beta de uma carteira para análise de alternativas de investimento, não alcançando a compreensão de que o maior beta indica a carteira com maior risco e possibilidade de retorno.

C) 1

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de entender o beta de uma carteira como forma de análise de alternativas de investimento, não alcançando a compreensão de que o maior beta indica a carteira com maior risco e possibilidade de retorno.

D) 0,8

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de entender o beta de uma carteira como forma de análise de alternativas de investimento, não alcançando a compreensão de que o maior beta indica a carteira com maior risco e possibilidade de retorno.

Questão 8.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.7.8.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

A empresa Benefícios Limitados está considerando a hipótese de oferecer um plano de previdência privada para seus funcionários. O setor financeiro levou ao CEO a proposta de um plano, em que a empresa irá investir junto com os funcionários, poderá personalizar regras de *match e vesting*, assim como os participantes do fundo terão um possível benefício no seu imposto de renda, a depender do seu salário.


Enunciado:

Sendo assim, verifica-se que o CEO está considerando criar, para os funcionários da sua empresa, um fundo de previdência:

A) Instituído

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de entender, no contexto de Tipos de planos averbados e instituídos: definição, características de cada um, vantagens, modalidades utilizadas em cada tipo de plano (PGBL ou VGBL) e diferenças, que as características propostas pelo financeiro se alinham com um fundo instituído.

B) Averbado

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de diferenciar, no contexto de Tipos de planos averbados e instituídos: definição, características de cada um, vantagens, modalidades utilizadas em cada tipo de plano (PGBL ou VGBL) e diferenças, as características de um fundo averbado de um instituído.

C) Aberto

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Tipos de planos averbados e instituídos: definição, características de cada um, vantagens, modalidades utilizadas em cada tipo de plano (PGBL ou VGBL) e diferenças, que não se poderia tratar de um fundo aberto.

D) Público

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Tipos de planos averbados e instituídos: definição, características de cada um, vantagens, modalidades utilizadas em cada tipo de plano (PGBL ou VGBL) e diferenças, que se trata de um fundo privado.

Questão 9.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.3.1.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Aguiar, um investidor de renda média alta, tem uma filha e pretende, daqui a dez anos, enviá-la aos EUA para estudar. No período em que ela estiver nos EUA, ele deixará de ser um poupador e passará a ser deficitário, pois, com o incremento do gasto da faculdade da filha, seu custo de vida será maior do que a sua renda. Para cobrir essa diferença, ele pretende utilizar resgates de seu portfólio de renda variável para complementar sua renda. Enquanto aguarda por esses dez anos, seu objetivo nesse portfólio é investir de maneira a minimizar seu passivo tributário, ao mesmo tempo que ele cumpre o objetivo de rendimento e liquidez para os próximos dez anos.


Enunciado:

Nesse contexto, a estratégia a ser recomendada a Aguiar é:

A) Investir em ações preferenciais classe A, focando o recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio para cobrir sua necessidade de liquidez.

Gabarito: ações preferencias têm preferência no pagamento de dividendos, e as de classe A têm um nível de prioridade maior. Isso estabiliza a renda requerida para que Aguiar mande a sua filha para os EUA, já que no Brasil não há tributação de dividendos e há tributação de ganhos de capital em vendas de ações para montante acima de R\$20 mil por mês. O profissional demonstrou capacidade de estimar, no contexto de Rentabilidade líquida de títulos isentos e sujeitos à tributação, como minimizar custos tributários em investimentos.

B) Investir em ações ordinárias, pois elas oferecem maior potencial de ganho de capital em comparação com as ações preferenciais, utilizando os limites de isenção mensal de impostos estipulados por lei para o desinvestimento.

Distrator 1: a meta de Aguiar para diminuir o seu passivo tributário é receber o máximo possível em dividendos. Ação ordinária tem prioridade reduzida no recebimento de dividendos e é mais focada em ganho de capital. O profissional não demonstrou capacidade de estimar, no contexto de Rentabilidade líquida de títulos isentos e sujeitos à tributação, como minimizar custos tributários em investimentos.

C) Adotar uma estratégia híbrida, comprando UNITS, que combinam ações preferenciais e ordinárias, para diversificar entre ganhos de capital e dividendos que, além de proporcionarem

maior liquidez e vantagens no recebimento de dividendos, têm potencial de valorização de capital.

Distrator 2: a opção de UNIT é inferior a ação preferencial classe A para o recebimento de dividendos. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Rentabilidade líquida de títulos isentos e sujeitos à tributação, como minimizar custos tributários em investimentos.

D) Investir em ações preferenciais classe B, focando o recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio.

Distrator 3: preferencial classe A é uma opção melhor do que a preferencial Classe B no recebimento de dividendos. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Rentabilidade líquida de títulos isentos e sujeitos à tributação, como minimizar custos tributários em investimentos.

Questão 10.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.4.6.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Ramiro tem 45 anos, é casado com uma médica que trabalha em um hospital público, garantindo estabilidade salarial para a família. Ele tem um filho e é proprietário de uma empresa de Tecnologia da Informação (TI) avaliada em R\$ 2 milhões, que lhe proporciona uma alta renda. Além disso, Ramiro dispõe de R\$ 1 milhão livre para investimentos. Preocupado em alocar esse valor de maneira eficiente e alinhada ao seu perfil, ele procura um consultor em investimentos. Ele planeja se aposentar em vinte anos e pretende, durante esse período, dar todo o conforto para sua família, além de garantir a educação do filho. Além disso, não possui necessidades imediatas de liquidez, sendo superavitário em seu orçamento corrente.

Enunciado:

Com base no perfil de investidor de Ramiro e sua situação financeira, a recomendação mais adequada para a alocação de seus recursos é:

A) Investir em uma combinação de segurança e rentabilidade, adquirindo títulos de renda fixa de média *duration* e baixo risco de crédito, e destinar parte dos recursos para uma reserva de liquidez emergencial em títulos de baixíssimo risco, como o Tesouro Selic.

Gabarito: essa recomendação é a mais alinhada ao perfil de Ramiro, que é de investidor com risco moderado. Ele busca proteger o patrimônio construído ao longo dos anos e ao mesmo tempo obter rentabilidade suficiente para alcançar seus objetivos futuros, como garantir a educação do filho e manter o conforto de sua família. Títulos de renda fixa de média *duration* e baixo risco de crédito oferecem maior retorno do que os de curta *duration*, mas ainda possuem uma boa previsibilidade e segurança, atendendo à tolerância moderada ao risco. Além disso, a reserva de liquidez emergencial é indispensável para situações imprevistas e deve ser aplicada em títulos de baixíssimo risco, como o Tesouro Selic, que oferece alta liquidez e proteção contra variações bruscas de mercado. O profissional demonstrou capacidade de compreender, no contexto de Classificação do perfil (características e tipos de investimentos), como deve ser a alocação de investimento baseado no perfil de risco do investidor. Essa análise deve ser deduzida a partir da situação financeira, da tolerância ao risco e dos objetivos de vida do investidor, garantindo uma recomendação alinhada às suas necessidades e prioridades.

B) Investir em ativos de baixo risco, com curta *duration* e baixo risco de crédito, investindo preferencialmente em títulos do Tesouro Selic ou em uma Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) de prazo médio e de um emissor de primeira linha.

Distrator 1: essa opção está errada, pois, apesar de garantir segurança e liquidez, falha ao ser conservadora demais para o perfil de Ramiro. Ele não precisa alocar todo o capital em investimentos de curta *duration*, já que possui um horizonte de 20 anos até a aposentadoria e pode assumir um risco moderado para aumentar a rentabilidade. Embora uma LCA de prazo médio seja interessante, ela não contempla a diversificação nem o potencial de maior retorno proporcionado por títulos de média *duration*. Essa abordagem também não maximiza o crescimento necessário para atingir seus objetivos de longo prazo. O profissional não demonstrou capacidade de compreender, no contexto de Classificação do perfil (características e tipos de investimentos), como deve ser a alocação de investimento baseado no perfil de risco do investidor. Essa análise deve ser deduzida a partir da situação financeira, da tolerância ao risco e dos objetivos de vida do investidor, garantindo uma recomendação alinhada às suas necessidades e prioridades.

C) Investir em ações de empresas de TI, pois têm um potencial elevado de ganho, e comprar títulos de baixíssimo risco, como o Tesouro Selic, para a reserva emergencial.

Distrator 2: investir em ações de empresas de TI, setor no qual Ramiro já tem experiência, seria arriscado, pois aumentaria sua concentração de ativos nesse setor. Como sua empresa já depende da *performance* do mercado de TI, essa escolha reduziria a diversificação de sua carteira e aumentaria sua exposição ao mesmo tipo de risco. A diversificação é essencial para proteger seu patrimônio. O profissional não demonstrou conhecer, no contexto de Classificação do perfil (características e tipos de investimentos), como deve ser a alocação de investimento baseado no perfil de risco do investidor. Essa análise deve ser deduzida a partir da situação financeira, da tolerância ao risco e dos objetivos de vida do investidor, garantindo uma recomendação alinhada às suas necessidades e prioridades.

D) Investir em uma carteira diversificada de ações, pois, assim, garantiria um baixo risco com um potencial de rentabilidade elevado, e comprar títulos de baixíssimo risco, como o Tesouro IPCA, para a reserva emergencial.

Distrator 3: investir em uma carteira diversificada de ações poderia oferecer alto potencial de rentabilidade no longo prazo, mas também aumentaria consideravelmente a exposição ao risco. Ramiro já tem um perfil de investidor moderado e uma renda atrelada a um setor volátil. Uma carteira de ações, mesmo diversificada, seria incompatível com sua necessidade de proteção patrimonial e equilíbrio financeiro. Além disso, uma carteira diversificada tem o menor risco possível dado um determinado retorno esperado, mas não elimina totalmente os riscos. Adicionalmente, para reserva de emergência, existem títulos de menor risco do que o Tesouro IPCA. O profissional não demonstrou conhecer, no contexto de Classificação do perfil (características e tipos de investimentos), como deve ser a alocação de investimento baseado no perfil de risco do investidor. Essa análise deve ser deduzida a partir da situação financeira, da tolerância ao risco e dos objetivos de vida do investidor, garantindo uma recomendação alinhada às suas necessidades e prioridades.

Questão 11.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.8.2.2.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

No mundo financeiro, os riscos operacionais e de crédito podem encarecer ou até mesmo inviabilizar diversas transações que seriam úteis para investidores. Com o avanço da tecnologia, surgiu o conceito de *smart contracts*, que se baseia na tecnologia *Blockchain*. Esses contratos inteligentes podem ser aplicados para reduzir os riscos mencionados, oferecendo mais segurança e automação em processos financeiros.

Enunciado:

Para redução dos riscos supracitados, um potencial utilização de *smart contracts no mercado financeiro será* para

A) Os produtos de previdência complementar, podendo haver uma garantia de transferência completamente segura e automatizada de bens em caso de falecimento do titular.

Gabarito: os *smart contracts* são altamente eficazes para garantir a execução automática e programada de contratos, como a transferência de recursos em produtos de previdência complementar. Essa automação tem o potencial de reduzir riscos operacionais e garante a execução conforme condições previamente definidas. O profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de os *smart contracts*, como essa tecnologia poderá ser usada para beneficiar as transações do mercado financeiro.

B) Mensuração do risco de crédito, fazendo com que todos os documentos dos clientes sejam analisados e para que haja, de forma automática e rápida, uma avaliação de crédito por parte da instituição financeira.

Distrator 1: os *smart contracts* não têm a capacidade de analisar documentos ou realizar avaliações de crédito. Sua função é executar condições previamente estabelecidas. Não substituem a análise técnica ou subjetiva necessária para mensuração de risco de crédito, que exige interpretação de dados financeiros e modelagens complexas. O profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de os *smart contracts*, como essa tecnologia poderá ser usada para beneficiar as transações do mercado financeiro.

C) Emissão de debêntures, eliminando a necessidade de avaliação de crédito dos emissores, automatizando completamente a captação de recursos pelas empresas.

Distrator 2: a emissão de debêntures exige avaliação rigorosa do crédito do emissor para proteger os investidores. Embora os *smart contracts* possam automatizar etapas operacionais, como pagamentos de juros e amortizações, eles não eliminam a necessidade de avaliação de crédito e processos regulatórios essenciais para garantir a viabilidade e segurança do investimento. O profissional não demonstrou capacidade de compreender, no contexto de os *smart contracts*, como essa tecnologia poderá ser usada para beneficiar as transações do mercado financeiro.

D) Execução de estratégia de *Algo Trading* para o investidor de varejo, automatizando a compra e a venda de ativos com base em algoritmos sofisticados.

Distrator 3: *algo Trading* é uma estratégia desenvolvida com base em programação avançada e algoritmos matemáticos para negociar ativos. Não é uma função intrínseca dos *smart contracts*, que são projetados para executar condições predefinidas de contratos automaticamente, e não para criar ou implementar estratégias de negociação algorítmica no mercado financeiro. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto dos *smart contracts*, como essa tecnologia poderá ser usada para beneficiar as transações do mercado financeiro.

Questão 12.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.1.3.1.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Uma empresa tem um plano corporativo de aposentadoria para seus funcionários. Trata-se de um plano de previdência fechada, administrado por uma fundação ligada à empresa. A maioria dos empregados está no plano de Benefício Definido (BD), que atualmente possui um superávit atuarial, com a *duration* dos ativos superior ao do passivo.

Recentemente, houve um aumento na expectativa de vida dos funcionários participantes do plano BD, e há probabilidade de uma queda nas taxas de juros. Para acomodar essas mudanças — tanto na expectativa de vida quanto na queda da taxa de juros — a empresa deve tomar decisões de ajuste, de modo a manter o equilíbrio do plano.


Enunciado:

Com base no cenário descrito, verifica-se que o superávit atual:

A) Será aumentado em decorrência da queda de juros e diminuído com o aumento da expectativa de vida dos funcionários, e, caso esses dois vetores não sejam suficientes para anular o superávit, pode-se diminuir a contribuição dos participantes do plano para manter o equilíbrio do mesmo.

Gabarito: como a *duration* dos ativos é maior que a do passivo, a queda na taxa de juros terá um impacto positivo no superávit, aumentando o valor dos ativos proporcionalmente mais do que o passivo. Esse efeito compensador pode contrabalançar o impacto negativo do aumento da expectativa de vida. Se o superávit ainda for mantido após essas alterações, a fundação pode considerar ajustar as contribuições dos participantes.

O profissional demonstrou capacidade de dimensionar, no contexto de Estrutura atual x ideal da estratégia de alocação, o que acontecerá com o superávit atuarial, pois entendeu como as taxas de juros e expectativa de vida afastam ou aproximam a estrutura atual da estrutura ideal de alocação.

B) Será reduzido por dois vetores: a queda de juros e o aumento da expectativa de vida dos funcionários, e, caso o superávit seja zerado, será necessário aumentar a contribuição dos funcionários para manter o equilíbrio do plano.

Distraitor 1: essa opção ignora o efeito de *duration* entre ativos e passivos. Como a *duration* dos ativos é maior do que a do passivo, a queda nas taxas de juros aumentaria o valor dos ativos

mais que o passivo, o que ajudaria a manter ou até aumentar o superávit. Dizer que ambos os fatores (queda de juros e aumento na expectativa de vida) reduziriam o superávit desconsidera o efeito positivo da queda de juros sobre os ativos.

O profissional não demonstrou capacidade de dimensionar, no contexto de Estrutura atual x ideal da estratégia de alocação, o que acontecerá com o superávit atuarial, pois não entendeu como as taxas de juros e expectativa de vida afastam ou aproximam a estrutura atual da estrutura ideal de alocação.

C) Não será afetado pela queda de juros, mas será reduzido pelo aumento na expectativa de vida dos funcionários, o que poderá exigir um aumento nas contribuições futuras para manter o equilíbrio do plano.

Distrator 2: esta alternativa é incorreta porque afirma que o superávit não será afetado pela queda de juros, o que está incorreto devido à relação de *duration*. Com a *duration* dos ativos superior à do passivo, uma queda nas taxas de juros teria um efeito positivo sobre o superávit, aumentando o valor dos ativos mais que o do passivo. O aumento na expectativa de vida dos funcionários, por outro lado, impacta o passivo, mas não seria suficiente para anular completamente o efeito da queda de juros. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Estrutura atual x ideal da estratégia de alocação, o que acontecerá com o superávit atuarial, pois não entendeu como as taxas de juros e expectativa de vida afastam ou aproximam a estrutura atual da estrutura ideal de alocação.

D) Será reduzido em decorrência da queda de juros e do aumento na expectativa de vida dos funcionários, e, caso esses dois vetores reduzam o superávit a um nível crítico, será necessário considerar um aumento nas contribuições dos participantes do plano para manter o equilíbrio do mesmo.

Distrator 3: esta opção também ignora o impacto positivo da *duration* dos ativos superior à do passivo. A queda nas taxas de juros não diminuiria o superávit; pelo contrário, aumentaria o valor dos ativos proporcionalmente mais do que o passivo. Portanto, afirmar que a queda de juros reduziria o superávit não condiz com o cenário descrito, já que a estrutura de *duration* favorece o plano em um ambiente de queda nas taxas de juros. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Estrutura atual x ideal da estratégia de alocação, o que acontecerá com o superávit atuarial, pois não entendeu como as taxas de juros e expectativa de vida afastam ou aproximam a estrutura atual da estrutura ideal de alocação.

Questão 13.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.5.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil


Contexto:

Renato, investidor qualificado, busca diversificar seus investimentos na Bolsa de Valores. Ele possui uma posição relevante em ETFs de renda variável e pretende vender parte de suas cotas para rebalancear sua carteira. Antes da venda, Renato consulta um profissional de investimentos para entender as regras de tributação aplicáveis ao ganho de capital nessa operação. Durante a conversa, o profissional alerta que a tributação de ETFs segue regras diferentes das ações e que há particularidades importantes no recolhimento do Imposto de Renda (IR). Renato levanta três hipóteses sobre como o imposto pode ser aplicado e decide validar com o profissional qual delas está correta antes de concluir sua venda.


Enunciado:

Considerando as informações fornecidas pelo profissional de investimentos e as dúvidas levantadas por Renato, a alternativa que reflete a tributação aplicável à operação que ele deseja realizar é:

A) O IR sobre o ganho de capital com a venda de ETFs de renda variável deve ser pago pelo próprio investidor via DARF, com alíquota de 15%, e não há isenção para vendas abaixo de R\$ 20.000 no mês.

Gabarito: ETFs de renda variável são tributados à alíquota de 15% sobre o ganho de capital, sem isenção para vendas abaixo de R\$ 20.000 no mês. Diferentemente das ações individuais, essa regra se aplica independentemente do valor negociado. O investidor deve recolher o IR via DARF até o último dia útil do mês seguinte à operação.

B) A tributação segue a mesma regra das ações, com isenção para vendas mensais inferiores a R\$ 20.000, sendo necessário pagar IR apenas sobre os valores que ultrapassarem esse limite.

Distrator 1: a isenção para vendas mensais inferiores a R\$ 20.000 aplica-se exclusivamente às ações individuais. ETFs de renda variável não possuem esse benefício fiscal, sendo sempre tributados sobre o lucro obtido na venda.

C) O imposto de renda sobre o lucro na venda de ETFs é retido automaticamente na fonte pela corretora, cabendo ao investidor apenas verificar o extrato da corretora e declarar o rendimento na sua declaração anual.

Distrator 2: no caso de operações comuns (não Day Trade), não há retenção de IR na fonte. O investidor deve calcular o imposto devido e pagar via DARF. Apenas em operações de Day Trade há retenção de 1% de IR na fonte, mas isso não isenta o investidor de complementar o pagamento conforme a alíquota aplicável.

D) Os ETFs possuem tributação diferenciada conforme o índice de referência: ETFs de ações são tributados a 10% sobre o ganho de capital, enquanto ETFs de renda fixa seguem a tabela regressiva de IR.

Distrator 3: todos os ETFs de renda variável são tributados à alíquota de 15% sobre o ganho de capital, sem diferenciação por índice de referência. Já os ETFs de renda fixa seguem a tabela regressiva do IR, conforme o prazo de aplicação.

Questão 14.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.1.1.2.2.2.4.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Carolina, uma profissional do mercado financeiro, está atendendo Rafael, investidor que possui parte de seu patrimônio em ações e deseja entender melhor os proventos pagos pelas empresas listadas na B3. Rafael observou que recebeu pagamentos de dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) em sua conta na corretora. No entanto, ao analisar os valores, percebeu que o montante líquido recebido dos JCPs foi inferior ao valor anunciado pela empresa emissora. Sem compreender a razão dessa diferença, Rafael acredita que houve um erro no pagamento e questiona Carolina sobre o motivo pelo qual o valor líquido dos JCPs foi menor do que o esperado.

Enunciado:

Após analisar o extrato de Rafael e sua dúvida sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP), Carolina deve esclarecer que:

A) Os JCPs são tributados na fonte a uma alíquota de 15% de Imposto de Renda, reduzindo o valor líquido recebido pelo investidor.

Gabarito: diferentemente dos dividendos, que são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas, os Juros sobre Capital Próprio (JCP) são tributados na fonte a uma alíquota de 15%. Isso reduz o valor efetivamente recebido pelo investidor.

B) As empresas pagam os JCPs em datas distintas dos dividendos, o que pode gerar diferença na rentabilidade líquida.

Distrator 1: a periodicidade de pagamento pode variar entre empresas, mas a diferença entre o valor anunciado e o valor recebido não está relacionada à data de pagamento, e sim à tributação aplicada ao JCP.

C) Os JCPs são ajustados conforme a taxa Selic do período, o que reduz os valores pagos ao investidor.

Distrator 2: o valor do JCP não é diretamente influenciado pela taxa Selic, mas sim pela política de distribuição da empresa emissora e seus lucros. A Selic pode afetar a atratividade dos investimentos, mas não altera diretamente o valor do JCP pago ao investidor.

D) O investidor pode solicitar a restituição do Imposto de Renda descontado sobre os JCPs, garantindo a equiparação com os dividendos.

Distrator 3: o imposto de 15% retido na fonte sobre os JCPs é definitivo para pessoas físicas e não pode ser restituído. Essa característica torna os dividendos mais vantajosos do ponto de vista tributário.

Questão 15.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.1.2.1.1.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Difícil

Contexto:

Gustavo, gerente bancário, atende um cliente que deseja reduzir a volatilidade de sua carteira sem renunciar à gestão ativa dos investimentos. Atualmente, a carteira do cliente possui alta exposição à Bolsa de Valores do Brasil (B3), e ele percebeu que as oscilações do mercado acionário estão impactando negativamente seus retornos. O cliente não quer se desfazer de suas ações, mas busca um fundo de investimento com menor correlação com o mercado acionário para equilibrar os riscos. Ele está disposto a investir R\$ 5 milhões, desde que a estratégia escolhida ofereça diversificação e proteção contra crises no mercado de ações. Gustavo precisa identificar a subclasse de fundo multimercado mais adequada ao objetivo do cliente.

Enunciado:

A subclasse de fundo multimercado mais alinhada à necessidade do cliente é:

A) Fundo Multimercado Juros e Moedas.

Gabarito: essa subclasse foca em estratégias de renda fixa, variação da taxa de juros e moedas estrangeiras, apresentando baixa correlação com o mercado acionário. Dessa forma, oferece uma diversificação eficiente e protege contra a volatilidade da B3, alinhando-se ao objetivo do cliente.

B) Fundo Multimercado Macro.

Distrator 1: embora essa subclasse utilize estratégias macroeconômicas baseadas em cenários globais e nacionais, muitos desses fundos possuem exposição a renda variável, incluindo ações, commodities e câmbio. Como resultado, eles podem ter correlação elevada com a B3, tornando-os inadequados para o objetivo do cliente.

C) Fundo Multimercado *Long and Short Neutro*.

Distrator 2: embora esse fundo adote uma estratégia de comprar e vender ações simultaneamente para tentar neutralizar o risco do mercado, ele ainda depende da volatilidade do mercado acionário para obter retornos. Como o cliente deseja reduzir sua exposição à B3, essa alternativa não atende ao objetivo da carteira.

D) Fundo Multimercado Livre.

Distrator 3: essa subclasse permite total liberdade na alocação dos ativos, o que significa que o gestor pode ou não reduzir a exposição à renda variável. Como não há garantia de que esse fundo terá baixa correlação com o mercado acionário, ele não oferece a segurança que o cliente busca para reduzir a volatilidade de sua carteira.

Questão 16.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.1.4.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

O Sr. Eduardo, cliente de um banco, deseja otimizar seus investimentos e busca uma estratégia adequada ao seu perfil moderado. Durante uma reunião com o especialista de investimento do banco, ele menciona que possui R\$ 500.000 disponíveis e está avaliando diferentes opções de alocação de capital. As alternativas que ele considera incluem:

- Aquisição de um imóvel para aluguel, com uma valorização moderada e retorno líquido de aproximadamente 6% ao ano.
- Aplicações em renda fixa, como CDBs e títulos públicos, com rentabilidade média de 9% ao ano e liquidez variada.
- Investimentos em renda variável, como ações e fundos de investimento, que podem proporcionar retornos acima de 12% ao ano, mas com alta volatilidade.

O Sr. Eduardo deseja tomar uma decisão embasada, considerando risco, liquidez e potencial de valorização para equilibrar rentabilidade e segurança.

Enunciado:

Com base no perfil moderado do Sr. Eduardo e nas características das opções disponíveis, a melhor indicação que o gerente pode fornecer seria:

A) Diversificar os investimentos entre renda fixa e renda variável, equilibrando segurança e potencial de retorno.

Gabarito: o Sr. Eduardo possui um perfil moderado, o que significa que ele busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade. A diversificação entre renda fixa e renda variável permite mitigar riscos, garantindo previsibilidade com a renda fixa e potencializando ganhos com a renda variável. Essa estratégia segue princípios da teoria do portfólio de Markowitz, que sugere a diversificação como forma de reduzir riscos sem comprometer retornos.

B) Investir integralmente em um imóvel para aluguel, garantindo renda passiva e valorização do ativo ao longo do tempo.

Distrator 1: apesar de gerar renda passiva, a liquidez do imóvel é baixa, e a valorização pode não compensar a falta de flexibilidade e diversificação. Além disso, custos de manutenção, vacância e impostos podem reduzir a rentabilidade efetiva.

C) Aplicar todo o capital em renda fixa, garantindo previsibilidade de rendimentos e menor exposição ao risco de mercado.

Distrator 2: embora ofereça segurança, a rentabilidade pode ser limitada, especialmente em períodos de inflação elevada. A ausência de ativos de maior retorno pode reduzir o crescimento do patrimônio no longo prazo.

D) Direcionar todo o capital para a bolsa de valores, aproveitando o potencial de altos retornos no longo prazo.

Distrator 3: a volatilidade do mercado de renda variável pode ser inadequada para um investidor de perfil moderado. Embora o retorno esperado seja superior, a exposição total a esse mercado aumenta o risco de perdas significativas, o que pode não estar alinhado aos objetivos do investidor.

Questão 17.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.2.1.1.2.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Difícil

Contexto:

Helena deseja iniciar sua jornada de crescimento patrimonial e procurou orientação de Raquel, especialista de investimento, na instituição financeira onde mantém relacionamento comercial. Atualmente, Helena tem uma única fonte de renda proveniente de seu trabalho. A tabela abaixo resume sua vida financeira:

Item	Valor (R\$)
Salário mensal após impostos	5.000
Despesas mensais	3.000
Dívidas	0
Investimentos	0

Com base nesses dados, Raquel sugeriu que Helena formasse uma reserva de emergência equivalente a seis meses de despesas, realizando aportes mensais em ativos financeiros adequados. As projeções de retorno para os ativos disponíveis são as seguintes:

Indicador	Valor (% a.a.)
Taxa Selic	13,75%
NTN-B 2035 (rendimento atrelado à inflação)	IPCA + 7,5%
LTN 2027	14,31%
Fundo de Investimento Imobiliário XYZ (<i>dividend Yield</i>)	9%

Enunciado:

Considerando a vida financeira de Helena, a alternativa mais adequada que Raquel deve sugerir para a formação de sua reserva de emergência é:

A) Realizar aportes mensais para adquirir Letras Financeiras do Tesouro (LFT) com vencimento em 2027.

Gabarito: as LFTs são um instrumento adequado para a formação de reserva de emergência, pois apresentam liquidez diária, capitalização diária e baixo risco de flutuação de preços. Dessa forma, permitem que Helena resgate os recursos sem perdas significativas em caso de necessidade.

B) Realizar aportes mensais para adquirir Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 2027.

Distrator 1: as LTNs não são adequadas para a reserva de emergência, pois estão sujeitas a grandes flutuações de preço devido à marcação a mercado e possuem menor liquidez que as LFTs. Caso Helena precise resgatar o investimento antes do vencimento, poderá incorrer em perdas.

C) Realizar aportes mensais para adquirir Notas do Tesouro Nacional (NTN-B) com vencimento em 2035.

Distrator 2: as NTN-Bs não são recomendadas para reserva de emergência devido à sua *duration* elevada, tornando-as suscetíveis a grandes oscilações de preço. Além disso, possuem menor liquidez que as LFTs, podendo gerar perdas se Helena precisar liquidar o investimento antes do vencimento.

D) Realizar aportes mensais adquirindo cotas do Fundo de Investimento Imobiliário XYZ.

Distrator 3: os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) apresentam volatilidade e risco de perda permanente de capital. Além disso, a liquidez no mercado secundário pode ser limitada, dificultando o resgate imediato dos recursos em caso de emergência.

Questão 18.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.2.1.1.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Gabriel é gerente de investimentos de um banco e está atendendo André, um cliente que deseja formar um patrimônio de R\$ 200.000 dentro de um prazo de cinco anos para utilizar como entrada na compra de um imóvel. Atualmente, André possui R\$ 100.000 disponíveis e quer investir esse valor para alcançar sua meta dentro do período estipulado.

Durante a conversa, Gabriel explica que a escolha dos ativos deve considerar rentabilidade, segurança e liquidez, pois André não pretende fazer novos aportes. Além disso, o cliente busca uma estratégia que minimize riscos, mas também deseja aproveitar oportunidades de mercado, caso as taxas de juros mudem significativamente ao longo do período.

Outro fator importante é que André não quer estar exposto a oscilações bruscas no curto prazo, pois pretende utilizar esse dinheiro dentro de cinco anos e não deseja enfrentar possíveis perdas inesperadas caso precise resgatar antes do vencimento. Adicionalmente, ele menciona que já investiu em um CDB de liquidez diária no passado e percebeu que a

rentabilidade foi abaixo do esperado, o que o deixou receoso em repetir essa estratégia. Diante desse cenário, Gabriel precisa estruturar uma estratégia de investimento que equilibre crescimento patrimonial, controle de risco e flexibilidade diante de mudanças na economia.

 **Enunciado:**

A estratégia de investimento mais adequada para André deve considerar seu histórico de experiências anteriores, suas preocupações com oscilações de curto prazo e seu desejo de equilíbrio entre segurança e retorno. Diante desse cenário, a solução mais alinhada ao seu perfil é:

A) Uma carteira composta por títulos públicos e privados de diferentes prazos, permitindo diversificação entre segurança e oportunidade de ajuste conforme o cenário econômico.

Gabarito: como André já demonstrou preocupação com rentabilidade abaixo do esperado e deseja evitar oscilações, a diversificação entre Tesouro IPCA+ e CDBs/Debêntures permite equilíbrio entre segurança e flexibilidade, garantindo que ele possa aproveitar eventuais mudanças no cenário econômico.

B) A alocação total em títulos privados com liquidez diária, pois isso maximiza a possibilidade de resgate e evita surpresas de longo prazo.

Distrator 1: o cliente já teve uma experiência negativa com CDB de liquidez diária e busca uma estratégia com maior retorno dentro do prazo estipulado. Além disso, essa opção não otimiza a rentabilidade.

C) O investimento integral em um único título público indexado à inflação, pois ele garante segurança e previsibilidade no longo prazo.

Distrator 2: apesar de ser seguro, o Tesouro IPCA+ pode apresentar oscilações no curto prazo, e o cliente não deseja correr esse risco.

D) A escolha de um título prefixado com vencimento exatamente no prazo desejado, eliminando riscos de mercado.

Distrator 3: embora essa estratégia elimine oscilações, ela não oferece flexibilidade para aproveitar mudanças no mercado, o que era um desejo do cliente.

Questão 19.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.4.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Carla é especialista de investimentos e está atendendo Rodrigo, um investidor pessoa física que deseja realocar parte do seu patrimônio para otimizar a tributação sem comprometer sua estratégia de liquidez. Atualmente, Rodrigo tem R\$ 200.000 aplicados em um fundo multimercado, mas está incomodado com a tributação sobre os rendimentos. Ele pretende resgatar parte do valor nos próximos três anos, mas deseja reduzir sua carga tributária até lá.

Durante a conversa, Carla explica que existem alternativas mais eficientes do ponto de vista fiscal, incluindo investimentos isentos de imposto de renda e opções que permitem diferimento da tributação. No entanto, cada escolha tem vantagens e restrições, e a decisão precisa estar alinhada à estratégia e ao prazo de investimento de Rodrigo.

Diante disso, Carla avalia o perfil e os objetivos de Rodrigo para recomendar um investimento mais eficiente do ponto de vista tributário, considerando sua preferência por menor tributação e seu horizonte de tempo de três anos.


Enunciado:

Diante das alternativas disponíveis no mercado e da estratégia de Rodrigo, a recomendação de Carla deverá priorizar um investimento que reduza a carga tributária e esteja alinhado ao seu horizonte de resgate. A melhor alternativa para essa situação é:

A) LCIs ou LCAs, pois são isentas de imposto de renda para pessoas físicas e possuem prazos variados que podem ser ajustados ao planejamento de Rodrigo.

Gabarito: LCIs e LCAs são isentas de imposto de renda para pessoas físicas e oferecem prazos flexíveis, permitindo um planejamento adequado para o resgate em três anos sem comprometer a tributação.

B) Manutenção do investimento no fundo multimercado, pois a tributação só ocorre no resgate, maximizando o crescimento do capital ao longo do tempo.

Distrator 1: fundos multimercado sofrem o mecanismo de come-cotas semestrais, que antecipa a tributação sobre os rendimentos, reduzindo a eficiência fiscal, mesmo antes do resgate.

C) Realocação total para debêntures incentivadas, que possuem isenção de imposto de renda e permitem resgate antecipado a qualquer momento.

Distrator 2: Debêntures incentivadas são isentas de imposto de renda, mas não possuem liquidez imediata, o que pode dificultar o resgate caso Rodrigo precise dos recursos antes do vencimento.

D) Aplicação em previdência privada PGBL, pois o diferimento da tributação permitirá que o capital cresça sem incidência de impostos até o resgate.

Distrator 3: o PGBL permite diferimento da tributação, mas como Rodrigo pretende resgatar o dinheiro em três anos, essa opção não é eficiente devido às regras de tributação progressiva, que podem gerar um impacto fiscal elevado.

Questão 20.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.4.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Luciana investiu parte de seu capital em um produto estruturado com prazo de três anos, atrelado ao desempenho de um índice de ações internacionais. O investimento possui um gatilho de alta, o que significa que Luciana só terá lucro se o índice ultrapassar 15.000 pontos na data de vencimento.

No momento da aplicação, o índice estava em 10.000 pontos. Dois anos depois, Luciana percebe que o índice atingiu 14.800 pontos e, animada com a valorização, entra em contato com Cristina, gerente do banco, para confirmar sua expectativa de retorno. Cristina esclarece que o desempenho atual não garante lucro, pois o que importa é o valor do índice na data de vencimento.

Surpresa com a resposta, Luciana questiona se o índice já tiver se aproximado da meta estabelecida significa que o retorno está garantido.

Enunciado:

Para avaliar o possível retorno de seu investimento no vencimento, o fator mais relevante que Luciana deve considerar é:

A) O comportamento do ativo de referência até a data de vencimento, pois a valorização parcial não garante retorno se a meta estabelecida não for atingida no prazo final.

Gabarito: o retorno do investimento depende do valor do índice na data de vencimento. Mesmo que o índice tenha se aproximado do gatilho antes do prazo final, isso não assegura lucro, pois oscilações no mercado podem alterar o resultado até o vencimento.

B) A valorização acumulada do ativo de referência até o momento, pois investimentos estruturados capturam os retornos ao longo do tempo e já garantem lucro antes do vencimento.

Distrator 1: o retorno de um produto estruturado com gatilho de alta só é definido na data de vencimento. A valorização ao longo do tempo não garante lucro se o índice não atingir a meta estabelecida na data final.

C) A taxa de juros vigente no mercado, pois um aumento da Selic impacta diretamente a rentabilidade do produto estruturado.

Distrator 2: a taxa Selic pode afetar a atratividade de diferentes investimentos, mas não interfere diretamente na rentabilidade de um COE vinculado a um índice internacional de ações.

D) O desempenho da bolsa brasileira, pois a valorização do índice internacional é influenciada pelo mercado local.

Distrator 3: o índice de referência do investimento de Luciana está atrelado ao mercado internacional, que pode ter alguma correlação com a bolsa brasileira, mas seu desempenho é predominantemente determinado por fatores globais.

Questão 21.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.2.1.4.8.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

Maurício, diretor financeiro de uma empresa, precisa fazer um empréstimo para a expansão dos negócios. Ele está preocupado, pois acredita que as condições do empréstimo não serão favoráveis, dado o contexto brasileiro atual. Ao ir ao banco e conversar com seu gerente, ele foi informado que, para a liberação do empréstimo nas condições que lhe interessavam, deveria aceitar alguns *covenants*, dentre eles: "limitar o aumento do endividamento ao dobro do capital próprio".

Enunciado:

Nesse contexto, ao aceitar os *covenants*, Maurício:

A) Conseguiu uma taxa de juros menor no seu empréstimo.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Cláusula de *covenants*, que, ao aceitar os *covenants*, a empresa de Maurício fez uma sinalização positiva aos credores da sua preocupação com sua saúde financeira e, assim, conseguiu melhores taxas de juros.

B) Eliminou a necessidade de garantias adicionais no seu contrato de empréstimo.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Cláusula de *covenants*, que, apesar do aceite dos *covenants* e uma eventual execução antecipada da dívida no caso de descumprimento de algum deles, esse fato não elimina a eventual necessidade de garantias física ou financeira do empréstimo.

C) Conseguiu acesso a uma linha de crédito adicional ao empréstimo em questão.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de compreender, no contexto de Cláusula de *covenants*, que o aceite dos *covenants* envolve a negociação do empréstimo em questão, não tendo impacto em uma eventual linha de crédito adicional.

D) Reduziu a necessidade de uma auditoria externa, uma vez que a instituição financeira acompanhará o cumprimento dos *covenants*.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Cláusula de *covenants*, que o aceite dos *covenants*, ainda que seja uma sinalização positiva e tenha eventual impacto positivo na reputação da empresa, não reduz as obrigações de transparência da empresa com terceiros e não tem nenhum impacto na contratação ou não de uma auditoria externa.

Questão 22.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.4.4.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Alice e Marcos se casaram há seis meses e estão pensando em começar a poupar mensalmente uma quantia para sua aposentadoria, daqui a 25 anos. O casal planeja poupar 5% a 10% da sua renda líquida mensal em investimentos com mais risco e resgate ao longo da aposentadoria e outros 5% a 10% em investimentos de baixo e médio risco, de forma a

diversificar seus investimentos. Visando atingir esse objetivo, o casal procurou um consultor de investimento para uma melhor orientação.

Enunciado:

Considerando-se o horizonte de investimento do casal, o consultor sugeriu que o melhor investimento para a parcela com alto risco da sua poupança seria:

A) CRI com prazo superior a 5 anos.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de estimar, no contexto de Horizonte de Investimentos, que o investimento em CRI atendia à preferência a risco de Alice e Marcos, assim como ao horizonte de investimento desejado: o longo prazo.

B) Títulos públicos prefixados com cupom semestral (NTNF).

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de estimar, no contexto de Horizonte de Investimentos, que os títulos públicos sugeridos têm foco de remuneração de curto prazo e não de longo, como Alice e Marcos querem.

C) CDB atrelado à inflação com prazo superior a 5 anos.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Horizonte de Investimentos, que o prazo e o risco do CDB sugerido não atendem à demanda de Alice e Marcos.

D) Ações com beta menor que 1, usando-se da estratégia *buy and hold*.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Horizonte de Investimentos, que, apesar de o investimento atender potencialmente ao horizonte de Alice e Marcos, não atende à propensão a risco do casal, por ser sugerido o investimento em ações defensivas.

Questão 23.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.5.1.3.4.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Luiz se interessou pelos Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), devido à possibilidade de investir em imóveis com liquidez e de esse tipo de fundo ter um tratamento tributário diferenciado. Sendo assim, seu consultor de investimentos sugeriu que ele comprasse cotas

de um FII que distribui rendimentos mensais provenientes de aluguéis de grandes galpões logísticos.

Enunciado:

Diante da sugestão do consultor financeiro, trata-se de um:

A) Fundo de Tijolo.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Fundos Imobiliários (FIIs), que se tratava de um Fundo de Tijolo.

B) Fundo de Papel.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Fundos Imobiliários (FIIs), que não se tratava de um Fundo de Papel.

C) Fundo Híbrido.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de conhecer, no contexto de Fundos Imobiliários (FIIs), as características de um Fundo de Tijolos e que não se trata de um Fundo Híbrido.

D) Fundo de Fundo.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de conhecer, no contexto de Fundos Imobiliários (FIIs), as características de um Fundo de Tijolos e que não se tratava de um Fundo de Fundo.

Questão 24.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.2.3.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Maria é uma investidora que, durante períodos de alta volatilidade no mercado, tende a ficar ansiosa ao ver muitos investidores comprando ou vendendo ações em massa. Ela percebeu que acaba tomando decisões precipitadas, apenas porque não quer "ficar para trás" em alguns momentos. Por isso, Maria foi até seu consultor de investimentos à procura de aprender estratégias para mitigar os impactos do seu comportamento.

Enunciado:

Levando em conta a situação de Maria, seu consultor de investimentos lhe sugeriu:

A) Definir critérios específicos de compra e venda de ações, com base em análises fundamentalistas.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Estratégias para Mitigação das Heurísticas e Vieses Comportamentais, que uma estratégia pautada em critérios específicos e fundamentalistas seria a melhor opção para evitar o efeito manada. Dessa forma, as decisões são tomadas com base nos dados, evitando-se o impacto dos sentimentos.

B) Evitar o investimento em ações e, assim, não ser afetada pelo comportamento dos outros investidores.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Estratégias para Mitigação das Heurísticas e Vieses Comportamentais, que deixar de investir em ações não impede que Maria seja afetada por algum viés comportamental em seus investimentos, uma vez que ela poderá ser afetada da mesma forma ao investir em títulos do Tesouro Nacional, por exemplo.

C) Estabelecer um plano de ação com metas de investimento claras e revisá-lo regularmente, com base no comportamento do mercado.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de entender, no contexto de Estratégias para Mitigação das Heurísticas e Vieses Comportamentais, que o plano de metas poderia ser interessante, porém sua revisão baseada no comportamento do mercado não evita o efeito manada.

D) Reduzir a exposição a investimentos de risco quando houver pessimismo no mercado.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Estratégias para Mitigação das Heurísticas e Vieses Comportamentais, que reduzir sua exposição ao risco baseada no sentimento do mercado poderia levar Maria a sobrevalorizar o risco dos ativos e, assim, se deixar impactar por um viés comportamental.

Questão 25.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.3.8.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Mariana está preocupada com sua necessidade futura de liquidez, para cobrir uma eventual emergência familiar. Devido a uma queda de 18%, nos últimos 6 meses, na sua carteira de ações, concentrada no setor de tecnologia, ela procurou um consultor de investimentos para

encontrar a melhor maneira de se prevenir daqui para frente desses momentos de estresse no mercado financeiro, apesar de continuar confiante no potencial desse setor.

Enunciado:

Considerando-se a situação de Mariana, uma das possíveis estratégias sugeridas pelo consultor para protegê-la de momentos de estresse do mercado financeiro é:

A) Diversificar sua carteira, comprando um pouco de títulos do tesouro nacional atrelados à taxa Selic.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de estresse financeiro, que a diversificação comprando alguns títulos atrelados à Selic traria a segurança de liquidez almejada, assim como manteria a sua posição no setor de tecnologia.

B) Diversificar sua carteira, comprando ações de outros setores que não de tecnologia.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de estresse financeiro, que a compra de ações de outros setores não traria liquidez à carteira da Mariana, assim como a afastaria do setor de investimento pretendido.

C) Vender todas as suas ações e montar uma carteira diversificada entre renda fixa e renda variável.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de compreender, no contexto de estresse financeiro, que Mariana gostaria de manter suas ações do setor de tecnologia, ainda que a diversificação em renda fixa pudesse trazer liquidez à carteira dela.

D) Comprar mais ações de tecnologia, aproveitando a queda dos preços no mercado.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de estresse financeiro, que Mariana procura um pouco mais de liquidez e que comprar mais ações de tecnologia não traria isso a ela.

Questão 26.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.4.6.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Difícil

Contexto:

Aos 60 anos, Maria é casada, tem dois filhos adultos financeiramente independentes e dois netos. Ela deseja financiar a educação de seus netos em uma das melhores faculdades de

Medicina dos Estados Unidos daqui a cinco anos. Maria é uma empreendedora. Ela construiu uma empresa no setor de hotelaria, da qual é a única proprietária, e possui um patrimônio total de R\$ 10 milhões. Desse valor, 80% estão investidos em ações de sua própria empresa e os outros 20% em imóveis. Além disso, ela tem uma poupança de R\$ 1 milhão, que agora pretende investir.

Para decidir a melhor estratégia de investimento de seus recursos, Maria consultou seu gerente de relacionamento.

Enunciado:

Após uma análise detalhada da situação de Maria, esse gerente sugeriu as seguintes opções de alocação para seus recursos:

A) Investir 50% em fundos de renda fixa, divididos entre fundos simples e indexados, 25% em fundos de duração média e 25% em renda fixa com exposição ao exterior, como dívida externa.

Gabarito: Josuel está muito concentrado em sua empresa, então ele não deve utilizar sua poupança para outros investimentos em renda variável. Ele precisa de liquidez de médio prazo para financiar o estudo de seus netos no exterior e possui idade avançada. Portanto, ele precisa de uma rentabilidade moderada e uma preservação de capital, em ativos com moderada liquidez com certa exposição a ativos no exterior, diversificando sua posição em renda variável de sua empresa. A opção correta oferece preservação de capital e busca de rentabilidade moderada, com exposição a fundos de renda fixa, que tendem a ser menos voláteis. A parte em renda fixa no exterior proporciona alguma diversificação internacional, alinhada com o objetivo de financiar estudos dos netos fora do país. O profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de classificação do perfil (características e tipos de investimentos), a melhor estratégia, pois soube analisar o perfil do investidor, com suas respectivas necessidades e direcionou o melhor investimento para ele, baseado em premissas corretas.

B) Investir 50% em fundos de ações ativos focados em *small caps* e 50% em ações de investimento no exterior.

Distrator 1: essa é uma estratégia agressiva, investindo em ações de *small caps* que são mais arriscadas. Isso não é adequado a Josuel, devido à sua idade e à necessidade de preservar capital para um objetivo específico de médio prazo. O profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de classificação do perfil (características e tipos de investimentos), a melhor estratégia, pois não soube analisar o perfil do investidor, com suas respectivas necessidades e não direcionou o melhor investimento para ele, pois baseou-se em premissas erradas.

C) Investir 50% em ações dividendos e 50% em multimercados com exposição ao exterior.

Distrator 2: essa opção possui alocação excessiva em mercado externo, além de investir em renda variável, o que não é recomendável para Josuel. O profissional não demonstrou

capacidade de identificar, no contexto de classificação do perfil (características e tipos de investimentos), a melhor estratégia, pois não soube analisar o perfil do investidor, com suas respectivas necessidades e não direcionou o melhor investimento para ele, pois baseou-se em premissas erradas.

D) Investir 50% em fundos multimercado de capital protegido e 50% em renda fixa simples.

Distrator 3: essa estratégia fornece proteção de capital, mas com expectativa de rentabilidade baixa e não oferece *hedge* aos gastos esperados de financiar a faculdade dos netos no exterior. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de classificação do perfil (características e tipos de investimentos), a melhor estratégia, pois não soube analisar o perfil do investidor, com suas respectivas necessidades e não direcionou o melhor investimento para ele, pois baseou-se em premissas erradas.

Questão 27.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.4.6.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

José entrou em contato com sua corretora em busca de um investimento que lhe oferecesse diversificação e rentabilidade acima da média. Como ele não é considerado um investidor qualificado e tem perfil de risco moderado, seu consultor de investimento sugeriu um Certificado de Operação Estruturada (COE). O COE oferecido tem validade de dois anos e é baseado em uma operação estruturada do tipo trava de alta com opção de compra. Esse COE combina a compra de uma *call* (opção de compra) com preço de exercício mais baixo e a venda simultânea de outra *call* com preço de exercício mais alto. Em caso de um mercado de alta, José obtém rentabilidade positiva dentro dos limites da trava, podendo ser acima da média de outros investimentos conservadores. Em caso de um cenário desfavorável, José pode não obter rentabilidade alguma e, se houver custos associados, pode terminar com um saldo menor do que investiu. Em caso neutro, José pode recuperar o capital investido, mas sem obter um retorno expressivo. José procurou um assessor de investimentos que, durante a explicação, lhe informou que, embora o COE tenha um vencimento fixo, ele poderia ser negociado antes no mercado secundário, sendo um investimento interessante para ele.

Enunciado:

Com base nas características do produto oferecido a José, o Documento de Informações Essenciais (DIE) deve:

A) Apresentar os cenários possíveis da estratégia, explicando que a rentabilidade é limitada pela trava de alta, esclarecer sobre os custos envolvidos, incluindo taxas de estruturação e riscos de liquidez, e informar que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, incidindo apenas no vencimento ou resgate antecipado.

Gabarito: o DIE deve apresentar os cenários possíveis, esclarecer os custos envolvidos e informar que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, incidindo apenas no vencimento ou resgate antecipado.

O profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Distribuição via oferta pública: Resolução CVM N° 8 Capítulo II; Capítulo III – Prestação de Informações, Seção I – Documento de Informações Essenciais (DIE) e Seção II – Material Publicitário; Anexo: documento de informações essenciais do Certificado de Operações Estruturadas (DIE-COE), que tipo de informações o DIE deve conter para informar os investidores.

B) Explicar os cenários possíveis do COE, mas sem enfatizar a limitação da rentabilidade imposta pela trava de alta, detalhar os custos envolvidos e informar que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, sendo aplicada tanto no vencimento quanto na venda antecipada.

Distrator 1: essa alternativa omite a limitação da rentabilidade da trava de alta, o que pode induzir o investidor a acreditar que os ganhos não têm restrições. Além disso, menciona que a tributação ocorre tanto no vencimento quanto na venda antecipada, mas não esclarece as possíveis diferenças no impacto fiscal entre os dois casos. O profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de Distribuição via oferta pública: Resolução CVM N° 8 Capítulo II; Capítulo III – Prestação de Informações, Seção I – Documento de Informações Essenciais (DIE) e Seção II – Material Publicitário; Anexo: documento de informações essenciais do Certificado de Operações Estruturadas (DIE-COE), que tipo de informações o DIE deve conter para informar os investidores. Nesse caso, deve-se dar a correta informação da tributação regressiva, mesmo em caso de venda antecipada.

C) Informar que a rentabilidade do COE está condicionada à estratégia utilizada, sem necessidade de detalhar cenários específicos, esclarecer os custos e riscos da negociação no mercado secundário e destacar que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, mas sem diferenciar o impacto no vencimento e na venda antecipada.

Distrator 2: afirma corretamente que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, mas não diferencia o impacto entre vencimento e venda antecipada. Também sugere que não é necessário detalhar os cenários da operação, o que vai contra o princípio de transparência do DIE. O profissional não demonstrou capacidade de explicar, no contexto de Distribuição via oferta pública: Resolução CVM N° 8 Capítulo II; Capítulo III – Prestação de Informações, Seção I – Documento de Informações Essenciais (DIE) e Seção II – Material Publicitário; Anexo: documento de informações essenciais do Certificado de Operações Estruturadas (DIE-COE),

que tipo de informações o DIE deve conter para informar os investidores. Nesse caso, deve-se dar a correta informação de quando ocorre o recolhimento dos tributos.

D) Apresentar os cenários de rentabilidade, mas sem precisar explicitar os custos de estruturação, e informar que a tributação segue a tabela regressiva de renda fixa, ocorrendo apenas no vencimento, sem detalhar seu impacto na venda antecipada.

Distrator 3: embora mencione corretamente a apresentação de cenários, omite a necessidade de explicitar os custos de estruturação, o que pode induzir o investidor a uma decisão sem compreender totalmente os custos envolvidos. Além disso, não menciona como a tributação pode variar em caso de venda antecipada. O profissional não demonstrou capacidade de conhecer, no contexto de Distribuição via oferta pública: Resolução CVM N° 8 Capítulo II; Capítulo III – Prestação de Informações, Seção I – Documento de Informações Essenciais (DIE) e Seção II – Material Publicitário; Anexo: documento de informações essenciais do Certificado de Operações Estruturadas (DIE-COE), que tipo de informações o DIE deve conter para informar os investidores. Nesse caso, deve-se dar a correta informação de quem é responsável pelo recolhimento dos tributos.

Questão 28.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.1.3.1.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Difícil

Contexto:

Pedro, diretor executivo de uma multinacional, recebe a maior parte de sua remuneração na forma de bônus por desempenho, distribuídos ao final de cada ano. Os bônus são concedidos em ações da própria empresa. Entretanto, existem restrições sobre o controle dessas ações, como um período de *vesting* híbrido, que exige tanto um tempo mínimo de permanência na empresa quanto o cumprimento de metas corporativas. Esse funcionário já acumulou tempo suficiente para que as ações estejam prontas para distribuição, mas ainda precisa alcançar algumas metas empresariais ao longo deste ano. Uma vez cumpridas essas metas, ele terá direito total às ações acumuladas como bônus nos últimos cinco anos, e tais ações serão a parte majoritária, 80%, de seu patrimônio.

Enunciado:

Com base nesse cenário, verifica-se que a alocação de investimentos do funcionário ficará:

A) Ineficiente em termos de risco/retorno, pois terá uma concentração excessiva de ações da empresa em seu portfólio, comprometendo a eficiência de alocação.

Gabarito: está correta, pois essa opção concentra um volume significativo de ações da empresa no portfólio do funcionário, o que pode resultar em um desbalanceamento de risco/retorno. A concentração excessiva em ações de uma única empresa, especialmente aquela na qual ele trabalha, aumenta o risco específico e reduz a eficiência da diversificação, tornando a alocação menos eficiente. O profissional demonstrou capacidade de compreender, no contexto de Impactos de resgate antecipado de produtos de renda fixa, renda variável e alternativos, especificamente no contexto de *vesting*, que ele pode perder os benefícios caso não cumpra os requisitos de *vesting*. Além disso, o impacto do resgate pode ser uma concentração excessiva e ineficiente, o que foi apontado pelo profissional.

B) Eficiente, pois as ações da empresa não possuem correlação perfeita com o portfólio atual do funcionário.

Distrator 1: mesmo que as ações da empresa não possuam correlação perfeita com o portfólio atual do funcionário, a concentração elevada ainda compromete a diversificação e a eficiência do portfólio em termos de risco/retorno. A falta de correlação não elimina o problema de risco específico. O profissional não demonstrou capacidade de compreender, no contexto de Impactos de resgate antecipado de produtos de renda fixa, renda variável e alternativos, especificamente no contexto de *vesting*, que ele pode perder os benefícios caso não cumpra os requisitos de *vesting*. Além disso, o impacto do resgate pode ser uma concentração excessiva e ineficiente, o que não foi apontado pelo profissional.

C) Eficiente, pois o funcionário investirá em um setor que ele conhece bem.

Distrator 2: conhecer o setor em que a empresa atua não justifica a concentração de ativos, pois ainda há um risco de falta de diversificação e exposição ao risco específico da empresa. Investir em ações da própria empresa também pode acarretar maior vulnerabilidade em caso de desempenho adverso da companhia. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Impactos de resgate antecipado de produtos de renda fixa, renda variável e alternativos, especificamente no contexto de *vesting*, que ele pode perder os benefícios caso não cumpra os requisitos de *vesting*. Além disso, o impacto do resgate pode ser uma concentração excessiva e ineficiente, o que não foi apontado pelo profissional.

D) Ineficiente, pois, com a inclusão dessas ações no portfólio do funcionário, o índice de Sharpe da carteira aumentará.

Distrator 3: a afirmação de que o índice de *Sharpe* aumenta tornando a alocação "ineficiente" está incorreta, pois um aumento no índice de *Sharpe* indica uma melhoria na relação entre retorno e risco, tornando o portfólio mais eficiente, e não menos. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de Impactos de resgate antecipado de produtos de renda fixa, renda variável e alternativos, especificamente no contexto de *vesting*, que ele pode perder os benefícios caso não cumpra os requisitos de *vesting*. Além disso, o

impacto do resgate pode ser uma concentração excessiva e ineficiente, o que não foi apontado pelo profissional.

Questão 29.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.1.2.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Médio

Contexto:

João, biólogo de 35 anos, tem grandes planos para sua vida. É casado e tem uma filha de dois anos. Sua renda familiar é estável, e ele tem alta capacidade de poupança, conseguindo economizar 40% de sua renda familiar mensal.

Apesar disso, ele percebeu que não tem uma estratégia estruturada para a formação de sua poupança de longo prazo. Seus maiores objetivos são:

- Economizar para a faculdade da filha.
- Garantir sua aposentadoria.

Ele deseja garantir que sua capacidade de poupança esteja alinhada ao seu padrão de vida e objetivos futuros, além de assegurar liquidez suficiente para cobrir imprevistos sem comprometer seus investimentos de longo prazo.

Atualmente, seu patrimônio inclui investimentos financeiros e bens de uso pessoal. João é avesso ao risco, e isso se reflete nos produtos de investimento que possui, sendo compostos inteiramente por Fundos DI.

Ao procurar um consultor de investimentos, João buscou entender como estruturar sua poupança de forma eficiente, levando em conta liquidez, segurança e crescimento patrimonial, a fim de atingir seus dois principais objetivos financeiros.

Enunciado:

Baseado na situação financeira de João, na sua capacidade e propensão ao risco, o consultor financeiro sugeriu:

A) Aumentar a rentabilidade esperada do portfólio de João, incluindo ativos de renda variável e de maior risco, visando aumentar o capital para suas metas de longo prazo.

Gabarito: essa alternativa é a mais adequada porque João possui alta capacidade de poupança (40% da sua renda mensal), um horizonte de longo prazo e metas financeiras que exigem crescimento de capital. Embora ele seja avesso ao risco, manter seu portfólio exclusivamente em ativos conservadores pode comprometer a rentabilidade necessária para atingir seus objetivos. Investimentos mais agressivos, como renda variável e ativos de maior risco, podem ser incluídos gradualmente, garantindo que João obtenha um retorno mais alto sem comprometer totalmente sua segurança financeira. Dessa forma, ele equilibra crescimento patrimonial e proteção, maximizando suas chances de alcançar a aposentadoria desejada e garantir os custos da faculdade da filha. O profissional demonstrou capacidade de entender, no contexto de planejamento financeiro com objetivo de formação de poupança, que o planejamento financeiro de longo prazo inclui a definição de capacidade de poupança, a tolerância a risco do investidor e sua capacidade de tomada de risco, baseado em sua condição financeira e momento de vida.

B) Alocar a poupança em ativos conservadores, protegendo o capital para o atingimento das metas de longo prazo e a manutenção da liquidez.

Distrator 1: embora pareça uma alternativa prudente, essa estratégia não aproveita a capacidade de poupança e o longo horizonte de João, o que pode limitar o crescimento do capital. Manter toda a poupança em ativos conservadores pode levar a um retorno abaixo da inflação ao longo dos anos, prejudicando seus objetivos. Além disso, João não precisa de tanta liquidez imediata, pois seus objetivos são de longo prazo. Uma estratégia eficiente não é apenas proteger o capital, mas também garantir que ele cresça de forma sustentável, o que exige um portfólio mais diversificado e com maior rentabilidade esperada. O profissional não demonstrou capacidade de entender, no contexto de planejamento financeiro com objetivo de formação de poupança, que o planejamento financeiro de longo prazo inclui a definição de capacidade de poupança, a tolerância ao risco do investidor e sua capacidade de tomada de risco, baseado em sua condição financeira e momento de vida.

C) Aplicar em CDB de um grande banco nacional com liquidez imediata, visando retorno adequado e maior flexibilidade.

Distrator 2: investir em um CDB com liquidez imediata pode proporcionar um pouco mais de retorno que os Fundos DI, mas não é suficiente para maximizar o crescimento patrimonial de João. Como ele tem objetivos de longo prazo, seu portfólio não precisa ser altamente líquido, o que significa que ele poderia buscar ativos com rentabilidade superior. Além disso, os CDBs de grandes bancos normalmente pagam taxas próximas ao CDI, o que não oferece retorno adequado para atingir suas metas de longo prazo. A flexibilidade da liquidez é útil, mas João pode ter um planejamento mais estruturado com investimentos que rendam mais ao longo do tempo sem comprometer sua segurança financeira. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de planejamento financeiro com objetivo de formação de poupança, que o planejamento financeiro de longo prazo inclui a definição de capacidade de poupança, a

tolerância a risco do investidor e sua capacidade de tomada de risco, baseado em sua condição financeira e momento de vida.

D) Alocar em Tesouro Direto Préfixado 2032 e Tesouro IPCA+ 2050, fixando, assim, sua rentabilidade adequada para garantir seus objetivos de longo prazo.

Distrator 3: essa alternativa parece adequada para metas de longo prazo, mas possui riscos que não são ideais para um investidor muito avesso ao risco. O Tesouro IPCA+ 2050 tem grande oscilação de preços no curto prazo, o que pode gerar desconforto para João caso precise realocar recursos ou enfrente um período de forte variação nas taxas de juros. O Tesouro Prefixado 2032 também está sujeito à marcação a mercado, podendo apresentar perdas temporárias caso João precise resgatar antes do vencimento. Como João tem alta capacidade de poupança, ele pode diversificar melhor seu portfólio, incluindo ativos que garantam crescimento com menos volatilidade do que esses títulos de longo prazo. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de planejamento financeiro com objetivo de formação de poupança, que o planejamento financeiro de longo prazo inclui a definição de capacidade de poupança, a tolerância a risco do investidor e sua capacidade de tomada de risco, baseado em sua condição financeira e momento de vida.

Questão 30.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.3.9.3.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Difícil

Contexto:

Carlos, um cliente interessado em aumentar a rentabilidade do seu portfólio, está considerando investir em apostas esportivas por meio de *Bets*. Segundo seu perfil de tolerância a risco, ele foi classificado como neutro ao risco, o que significa que ele não exige um prêmio adicional por assumir risco. Se duas opções de investimento têm o mesmo retorno esperado, ele não prefere uma em relação à outra, independentemente do nível de risco envolvido.

Carlos considera que as apostas esportivas podem ser comparadas a investimentos alternativos, pois acredita que, assim como nas estratégias de ações, é possível tomar decisões com base na análise de dados e tendências de desempenho das equipes. Ele acredita que essa característica está alinhada com sua aptidão ao risco.

Além disso, ele relata ter visto várias pessoas exibindo lucros significativos com apostas esportivas nas redes sociais e começa a questionar se essa abordagem pode ser uma forma legítima de aumentar a rentabilidade do seu portfólio. Ele busca a opinião do consultor de investimentos sobre essa estratégia para saber se ela pode ser adequada ao seu perfil.

Enunciado:

Diante desse cenário, o consultor de investimentos avalia essa estratégia, explicando que as apostas esportivas:

A) São inadequadas a Carlos, pois sua aptidão a risco diverge da relação risco-retorno oferecida pelas *Bets*.

Gabarito: a aptidão a risco de Carlos não se alinha com a estrutura das apostas esportivas. Sendo neutro ao risco, ele toma decisões exclusivamente com base no retorno esperado e não exige um prêmio adicional por assumir riscos elevados. No entanto, as apostas esportivas não oferecem um retorno esperado positivo no longo prazo, pois são um jogo de soma zero, no qual os ganhos de um participante correspondem às perdas de outro. Além disso, devido às margens das casas de apostas e à aleatoriedade dos eventos, o retorno esperado líquido da maioria dos apostadores é negativo. Como Carlos busca aumentar a rentabilidade do seu portfólio com base na relação risco-retorno, as apostas esportivas não se encaixam nesse critério. O profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de motivação, um dos motivos por que as apostas esportivas não podem ser consideradas um investimento.

B) São adequadas a Carlos, pois sua exigência de prêmio de risco é compatível com atividades que envolvem incerteza e apostas de alta volatilidade.

Distrator 1: Carlos não exige um prêmio de risco adicional para investir, já que ele é neutro ao risco. Quem exige um prêmio de risco para assumir investimentos mais voláteis é um investidor avesso ao risco, que busca compensação pelo risco adicional. Já um investidor propenso ao risco aceita entrar em um investimento mesmo que o prêmio de risco não seja alto. Como Carlos é neutro ao risco, ele toma decisões apenas com base no retorno esperado, sem buscar compensação pelo risco assumido. Como as apostas esportivas não geram valor econômico e apresentam um retorno esperado negativo, elas não são compatíveis com seu perfil de investidor. O profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de motivação, que a arbitragem em apostas esportivas não corresponde a um investimento, assim como uma aposta tradicional.

C) São adequadas a Carlos, pois, sendo neutro ao risco, ele deveria considerar qualquer alternativa com potencial de ganhos, independentemente da estrutura do mercado em que está inserida.

Distrator 2: essa alternativa está incorreta porque ignora a relação entre risco e retorno esperados. Um investidor neutro ao risco não escolhe investimentos aleatoriamente, mas sim com base na expectativa de retorno. Mesmo que uma alternativa tenha potencial de ganhos, um investidor racional só a consideraria se o retorno esperado for positivo. No caso das apostas esportivas, o retorno esperado é negativo, devido às margens da casa de apostas e à aleatoriedade dos eventos. Como Carlos deseja aumentar a rentabilidade de seu portfólio, ele não deveria investir em uma estratégia cuja estrutura de mercado o coloca em desvantagem

estatística. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de motivação, que uma possível regulamentação das apostas esportivas não as tornaria um investimento.

D) São inadequadas a Carlos, pois, como ele é neutro ao risco, precisaria diversificar com ativos mais conservadores para que ocorra a neutralização do risco.

Distrator 3: essa alternativa é incorreta porque pressupõe que um investidor neutro ao risco busca ativamente equilibrar níveis de risco, o que não é verdade. Um investidor neutro ao risco não busca compensar ativos conservadores com ativos de alta incerteza, pois ele não se preocupa com a volatilidade, apenas com o retorno esperado. A lógica de "ajustar o nível de risco do portfólio" faz sentido para um investidor que gerencia seu perfil de risco ativamente, mas não para um investidor neutro ao risco, que simplesmente analisa os retornos esperados das opções disponíveis. Como o retorno esperado das apostas esportivas é estatisticamente negativo, essa estratégia não contribui para a rentabilidade do portfólio de Carlos e, portanto, não deveria ser utilizada para "compensar" investimentos mais seguros. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de motivação, que a incerteza das apostas esportivas não tem relação com o fato de não serem consideradas investimento.

Questão 31.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.4.5.6.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Média

Contexto:

Mário, empreendedor do setor digital, busca expandir suas operações financeiras e está avaliando as possibilidades oferecidas pelo Real Digital (Drex). Ele se interessou pela programabilidade dessa nova tecnologia, que permite a automação de processos e a personalização de produtos financeiros. Com a implementação do Drex, Mário pretende otimizar custos operacionais e melhorar a experiência de seus clientes ao utilizar serviços financeiros. Para entender melhor essas inovações, ele procurou um gerente do banco onde mantém conta empresarial, buscando informações sobre o impacto do Real Digital na oferta de serviços financeiros.

Enunciado:

Considerando a conversa de Mário com o gerente do banco, um impacto da programabilidade do Real Digital para seus negócios é:

A) A introdução de contratos inteligentes permitirá que Mário desenvolva produtos e serviços financeiros personalizados a um custo menor, melhorando o acesso a crédito e a oferta de serviços.

Gabarito: a programabilidade do Real Digital busca viabilizar novos modelos de negócios, como a personalização de produtos financeiros e a redução de custos operacionais.

B) A implementação do Real Digital reduzirá os custos operacionais de Mário ao automatizar alguns serviços financeiros, mas não influenciará diretamente a personalização dos produtos.

Distrator 1: embora o Real Digital reduza custos operacionais por meio da automação, a programabilidade tem como objetivo direto permitir a personalização de produtos financeiros.

C) O Real Digital eliminará os riscos das transações financeiras de Mário, garantindo segurança absoluta em todas as operações realizadas.

Distrator 2: apesar de melhorias na segurança com o Real Digital, ainda existem riscos em qualquer transação financeira.

D) A programabilidade do Real Digital resultará na padronização dos produtos financeiros, limitando a capacidade de Mário de personalizar suas ofertas de serviços financeiros.

Distrator 3: a programabilidade visa exatamente o oposto, permitindo a personalização dos produtos financeiros, ao invés de padronizá-los.

Questão 32.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	4.2.5.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Média

Contexto:

Stella é acionista minoritária de uma grande companhia aberta no Brasil, mas ela está se mudando para a Escócia, para assumir uma posição em uma empresa multinacional. Antes de partir, ela deseja compreender como a mudança pode impactar seus direitos como acionista, razão pela qual ela buscou orientações com um consultor em investimentos. Uma das preocupações de Stella é garantir que sua participação nas assembleias gerais e seus direitos de voto sejam exercidos corretamente, mesmo à distância.

Enunciado:

Considerando-se as demandas de Stella em relação aos seus direitos de voto, o consultor em investimentos deve aconselhá-la a:

A) Constituir um procurador no Brasil para representá-la nas assembleias gerais, assegurando sua participação por meio de procuração válida.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar que constituir um procurador no Brasil é a solução mais eficaz, pois a legislação brasileira permite o uso de procuração para representação de acionistas, o que garante que Stella possa ser representada e exercer seu direito de voto em assembleias gerais.

B) Solicitar à companhia que altere seu endereço de correspondência para o exterior, garantindo que todas as convocações e documentos sejam enviados diretamente para seu novo endereço.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar que, embora útil para receber informações, a alteração de endereço não permite que Stella exerça seus direitos de voto ou participação em assembleias a distância, demandando que ela retornasse ao país, mesmo que temporariamente, para exercer seus direitos.

C) Transferir suas ações para uma corretora estrangeira, permitindo que ela exerça seus direitos como acionista de fora do Brasil sem necessidade de intermediários.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de compreender que a transferência não é necessária e pode até dificultar o exercício de direitos, pois as assembleias e decisões seguem as regras brasileiras.

D) Abrir uma conta de custódia em um banco internacional, para facilitar o recebimento de dividendos e demais proventos relacionados às ações que possui.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, que uma conta de custódia em um banco internacional facilita o recebimento de proventos, mas não resolve a questão da participação em assembleias ou do exercício do direito de voto.

Questão 33.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.6.4.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

Os diretores de uma instituição financeira reuniram os responsáveis pelos diversos setores para que tomassem ciência de uma notificação do BCB devido à prestação de informação incompleta de clientes ao agente regulador, o que descumpria a resolução do Banco Central do Brasil nº 155, de outubro de 2021, que dispõe sobre o relacionamento com clientes e usuários de produtos e serviços.

Enunciado:

Para atender a essa Resolução, de modo a sanar o problema apontado na notificação, essa instituição deve:

A) Estabelecer normas para a prestação de informações mais transparentes e detalhadas.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto da Resolução BCB nº 155 / 2021, a ação a ser tomada para atender a essa Resolução.

B) Facilitar a troca de informação com outras instituições financeiras.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto da Resolução BCB nº 155 / 2021, seu propósito, uma vez que não envolve a troca de informações com outras instituições financeiras.

C) Ampliar os canais de ouvidoria.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de entender, no contexto da Resolução BCB nº 155 / 2021, seu propósito, uma vez que não envolve canais de ouvidoria.

D) Cruzar informações com agentes reguladores.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto da Resolução BCB nº 155 / 2021, seu propósito, uma vez que não envolvem o cruzamento de informações.

Questão 34.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	1.4.2.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

Jhonny é um jovem que gosta de finanças e investimentos e tem grande habilidade de comunicação. Combinando essas competências, ele começou a criar vídeos e postagens em redes sociais de forma habitual e com frequência, alcançando rapidamente um público de 1 milhão de seguidores. Suas publicações incluem recomendações de investimento, mas Jhonny afirma que são apenas suas opiniões pessoais.

Enunciado:

No entanto, para estar em conformidade com as normas da CVM, ele deve:

A) Obter o credenciamento da CVM ou da APIMEC como analista de valores mobiliários, pois suas postagens frequentes e habituais caracterizam uma atividade que exige certificação profissional.

Gabarito: a CVM exige que pessoas que realizam recomendações de investimentos de forma habitual e pública sejam credenciadas como analistas de valores mobiliários pela própria CVM ou pela APIMEC, mesmo que afirmem que suas publicações são opiniões pessoais. As recomendações frequentes e o grande alcance que Jhonny possui tornam sua atividade caracterizada como análise de valores mobiliários, exigindo credenciamento. A certificação é necessária para garantir a conformidade com as normas e a proteção dos investidores, independentemente de Jhonny não cobrar pelas recomendações. O profissional demonstrou capacidade de aplicar, no contexto de *marketing* pessoal, os limites impostos pelo regulador e autorregulador para *marketing* com responsabilidade para com o investidor/seguidor.

B) Continuar afirmando que são apenas opiniões pessoais e recomendar que o público consulte as políticas de investimento por conta própria, sem necessidade de direcionar o público a fontes específicas.

Distrator 1: mesmo que Jhonny declare suas recomendações como opiniões pessoais, a CVM observa a habitualidade e o caráter das postagens. Só o *disclaimer* não o exime da necessidade de credenciamento para essa atividade. O profissional não demonstrou capacidade de aplicar, no contexto de *marketing* pessoal, os limites impostos pelo regulador e autorregulador para *marketing* com responsabilidade para com o investidor/seguidor.

C) Incluir *links* diretos ou materiais informativos em suas publicações para facilitar o acesso do público às políticas de investimento e a outros documentos oficiais dos produtos recomendados.

Distrator 2: embora a inclusão de *links* e materiais informativos seja uma prática de transparência, ela não substitui a necessidade de certificação. O credenciamento é o ponto central para a conformidade. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de *marketing* pessoal, os limites impostos pelo regulador e autorregulador para *marketing* com responsabilidade para com o investidor/seguidor.

D) Continuar apenas mencionando os produtos de investimento e recomendar que os seguidores busquem informações diretamente com o administrador do produto, uma vez que ele não cobra pelas recomendações e não faz publicações profissionais.

Distrator 3: o fato de Jhonny não cobrar pelas recomendações e não ter vínculo formal com produtos ou administradoras não o exime da necessidade de credenciamento para essa atividade. O profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de *marketing* pessoal, os limites impostos pelo regulador e autorregulador para *marketing* com responsabilidade para com o investidor/seguidor.

Questão 35.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.5.1.3.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Robert, investidor qualificado, deseja aplicar recursos em um fundo de investimento multimercado que adota a cobrança de taxa de performance. Durante uma reunião com um profissional de investimentos, ele recebe explicações sobre como essa taxa é calculada, as regras aplicáveis, o período mínimo de cobrança, o índice de referência e as situações em que a taxa não pode ser aplicada. Ao analisar o regulamento do fundo, Robert percebe que a taxa de performance está vinculada a um índice de referência independente, com cobrança semestral e incidência apenas quando a cota supera a cota base.


Enunciado:

Com base na dúvida de Robert, o profissional deve esclarecer que:

A) A taxa de performance só pode ser cobrada quando o valor da cota for superior ao valor da cota base, atualizado pelo índice de referência.

Gabarito: conforme a regulamentação vigente, a taxa de performance só pode ser aplicada se o valor da cota estiver acima da cota base corrigida pelo índice de referência. Isso garante que a taxa só seja cobrada em períodos de real valorização do fundo, evitando cobranças em cenários de baixo desempenho.

B) O gestor pode cobrar taxa de performance independentemente do desempenho do fundo, desde que essa previsão esteja no regulamento.

Distrator 1: o regulamento do fundo não pode prever cobrança da taxa de performance sem que a rentabilidade supere o índice de referência. A CVM exige que essa taxa seja vinculada a um *benchmark* e que a cota do fundo tenha superado a cota base ajustada.

C) A cobrança da taxa de performance pode ocorrer mensalmente, desde que a rentabilidade do fundo seja positiva no período.

Distrator 2: a regulamentação determina que a taxa de performance só pode ser cobrada, no mínimo, semestralmente. A cobrança mensal é vedada, garantindo que os investidores não sejam impactados por taxas excessivas e frequentes.

D) Fundos destinados a investidores qualificados não precisam seguir nenhuma regra sobre taxa de performance, podendo cobrá-la livremente.

Distrator 3: fundos para investidores qualificados podem ter algumas flexibilizações regulatórias, mas ainda precisam seguir diretrizes básicas, como a vinculação da taxa de performance a um índice de referência e a observância da periodicidade mínima de cobrança.

Questão 36.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	2.1.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Luciana é uma investidora com apetite por maior risco e com demanda por alternativas mais rentáveis de investimento. Tais investimentos tendem a ser mais especulativos, menos líquidos e oferecem acesso a ativos que estão fora dos produtos financeiros tradicionais. Ela costuma procurar diversificação e retornos potencialmente altos. Infelizmente, Luciana tem baixa capacidade de poupança, tendo poupado apenas R\$30.000,00 até agora, e necessita de liquidez em seus investimentos.

Enunciado:

Considerando-se a situação da Luciana, seu consultor de investimentos deve sugerir que ela invista em:

A) *Bitcoin*.

Gabarito: o profissional demonstrou capacidade de determinar, no contexto de capacidade de Poupança do Investidor, que a compra de *Bitcoin* atenderia à necessidade de liquidez e diversificação da carteira de Luciana.

B) Um FIDC fechado.

Distrator 1: o profissional não demonstrou capacidade de determinar, no contexto de capacidade de Poupança do Investidor, que o investimento em um Fundo de Investimento de Direitos Creditícios fechado não atenderia à necessidade de liquidez de Luciana.

C) Um FII para investidor qualificado.

Distrator 2: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de capacidade de Poupança do Investidor, que o Fundo Imobiliário para investidor qualificado não atenderia Luciana, devido à sua baixa capacidade de poupança e a ela não entrar nessa categoria de investidor.

D) Um Fundo de *Private Equity* fechado.

Distrator 3: o profissional não demonstrou capacidade de identificar, no contexto de capacidade de Poupança do Investidor, que o investimento em Fundo de *Private Equity* fechado teria baixa liquidez e seria incompatível com a necessidade de liquidez requerida por Luciana.

Questão 37.

Formato de resposta:	Múltipla escolha contextualizada
Identificação PD:	3.2.1.1.6.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Bia, investidora conservadora, estava insatisfeita com o baixo rendimento de sua carteira de renda fixa. Ariel, seu consultor de investimento, sugeriu que ela investisse em um tipo de ativo de alta liquidez que lhe permitisse participar do crescimento das empresas emissoras desse ativo, bem como receber uma parcela de seus lucros, na forma de rendimentos não tributáveis.

Enunciado:

Ariel indicou a Bia que investisse em:

A) Ações.

Gabário: ao comprar ações, o investidor se torna sócio da empresa, podendo lucrar com o crescimento dela e receber dividendos. Além disso, as ações são negociadas diariamente na bolsa, proporcionando liquidez rápida. O profissional conseguiu identificar, no contexto de benefícios da pessoa investidora, avaliação de risco e vantagens na liquidez dos ativos, que as ações são um tipo de ativo de alta liquidez, que permite participar do crescimento da empresa, bem como receber uma parcela de seus lucros na forma de rendimentos não tributáveis.

B) Renda fixa.

Distrator 1: esta afirmação é incorreta, pois renda fixa é um tipo de investimento cujo retorno independe do crescimento da empresa e não faz jus ao recebimento de uma parcela de seus lucros, sendo um investimento, via de regra, tributável. O profissional não foi capaz de identificar, no contexto de benefícios da pessoa investidora, avaliação de risco e vantagens na liquidez dos ativos, que as ações são um tipo de ativo de alta liquidez, que permite participar do crescimento da empresa, bem como receber uma parcela de seus lucros na forma de rendimentos não tributáveis.

C) Derivativos.

Distrator 2: esta afirmação é incorreta, pois derivativos são um tipo de investimento cujo retorno depende do desempenho de outro ativo, e não diretamente da empresa emissora, além de não fazer jus aos dividendos. O profissional não foi capaz de identificar, no contexto de benefícios da pessoa investidora, avaliação de risco e vantagens na liquidez dos ativos, que as ações são um tipo de ativo de alta liquidez, que permite participar do crescimento da empresa, bem como receber uma parcela de seus lucros na forma de rendimentos não tributáveis.

D) COE.

Distrator 3: esta afirmação é incorreta, pois COE é um tipo de investimento que deriva do desempenho de outros ativos e segue regras próprias, especificadas em cada COE. O profissional não foi capaz de identificar, no contexto de benefícios da pessoa investidora, avaliação de risco e vantagens na liquidez dos ativos, que as ações são um tipo de ativo de alta liquidez, que permite participar do crescimento da empresa, bem como receber uma parcela de seus lucros na forma de rendimentos não tributáveis.

Questão 38 | Case 1.

Formato de resposta:	Múltipla escolha e dissertativa
Identificação PD:	1.3.7.1.;4.1
Nível cognitivo:	Compreensão; Aplicação
Dificuldade:	Fácil; Fácil

Contexto:

João, de 55 anos, trabalha como autônomo no setor de design gráfico há mais de 25 anos. Durante sua trajetória profissional, sempre priorizou a reinvestir os lucros do seu negócio e manter reservas de curto prazo para cobrir despesas emergenciais. Agora, com a aposentadoria se aproximando, ele está preocupado em estruturar melhor seu patrimônio para garantir estabilidade financeira no longo prazo.

Atualmente, João possui uma reserva financeira de R\$ 500.000,00, distribuída entre uma conta poupança e um CDB com liquidez diária. Ele pretende investir R\$ 400.000,00 desse montante para construir uma carteira mais adequada à sua nova realidade, mantendo R\$ 100.000,00 como reserva de emergência. Seus principais objetivos são preservar o poder de compra da sua reserva ao longo do tempo e garantir um fluxo de renda complementar quando decidir reduzir sua carga de trabalho.

Para obter mais informações sobre suas opções, João procurou sua amiga Luiza, que trabalha no setor de investimentos. Durante a conversa, João ressaltou que não deseja correr grandes riscos e que valoriza segurança e previsibilidade, mas, ao mesmo tempo, busca um retorno acima da inflação para evitar a perda do valor real do seu patrimônio. Ele também mencionou

que deseja um investimento com liquidez moderada, pois planeja começar a fazer retiradas programadas dentro de 5 a 10 anos.

Diante desse cenário, Luiza apresentou diferentes possibilidades, destacando as características e impactos de cada opção sobre sua reserva financeira no futuro.

Questão 39 | Case 1.

Formato de resposta:	Múltipla escolha
Identificação PD:	1.3.7.1.
Nível cognitivo:	Compreensão
Dificuldade:	Fácil

Enunciado:

A sugestão mais adequada de Luiza, considerando o perfil de João e seus objetivos de aposentadoria, seria que:

A) Diversifique sua carteira com títulos públicos de longo prazo, como o Tesouro IPCA, e fundos de previdência, para garantir proteção contra a inflação e segurança na aposentadoria.

Gabarito: essa recomendação garante segurança, proteção contra a inflação e previsibilidade. O Tesouro IPCA preserva o poder de compra, enquanto os fundos de previdência oferecem eficiência tributária e conversão em renda futura, alinhando-se ao perfil de João.

B) Invista em títulos de curto prazo, como Tesouro Selic e CDBs de bancos pequenos, destacando que a liquidez imediata desses investimentos é ideal para pessoas próximas da aposentadoria, mesmo com retornos mais baixos.

Distrator 1: apesar de seguros, títulos de curto prazo como o Tesouro Selic podem não proporcionar o retorno necessário para uma estratégia de longo prazo, e João também busca retorno além de segurança.

C) Invista integralmente em ações de empresas de tecnologia, explicando que esses investimentos oferecem alto retorno no longo prazo, sendo ideais para investidores que estão perto da aposentadoria e buscam segurança.

Distrator 2: embora ações possam oferecer alto retorno no longo prazo, o mercado de ações é volátil, o que não se alinha ao perfil de João, que busca segurança. Investimentos em ações são mais indicados para quem tem maior tolerância ao risco.

D) Mantenha sua reserva em contas poupança, explicando que essa aplicação oferece liquidez imediata e é ideal para investidores conservadores, evitando qualquer risco de perdas no capital investido.

Distrator 3: embora segura, a poupança tem rendimentos baixos, frequentemente inferiores à inflação, o que pode comprometer o objetivo de João de garantir uma reserva adequada para a aposentadoria.

Questão 40 | Case 1.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	4.1
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Enunciado:

Diante da necessidade de João de ajustar sua carteira para mitigar riscos e proteger seu patrimônio, ele deve escolher um título do Tesouro Direto que se beneficie das condições atuais do mercado, que é:

A) Tesouro Selic

Gabarito: o Tesouro Selic acompanha a taxa básica de juros, tornando-se uma escolha mais segura em momentos de alta volatilidade e aumento da Selic, preservando o capital e garantindo liquidez.

B) Tesouro Prefixado

Distrator 1: com a projeção de alta da Selic, os títulos prefixados perdem valor no curto prazo, pois novos títulos serão emitidos com taxas mais atrativas, desvalorizando os antigos.

C) Tesouro IPCA+

Distrator 1: apesar de proteger contra a inflação no longo prazo, esse título pode sofrer perdas no curto prazo devido à marcação a mercado, tornando-o menos adequado para proteção imediata contra oscilações.

D) Manter a alocação atual

Distrator 1: sem ajustes, João continuará exposto à desvalorização dos títulos prefixados e à volatilidade das ações, aumentando seu risco em um cenário macroeconômico adverso.

Questão 41 | Case 2

Formato de resposta:	Múltipla escolha e dissertativa
Identificação PD:	4.2.4.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio


Contexto:

Fernando, arquiteto de 35 anos, busca um planejamento financeiro que garanta segurança para sua aposentadoria e proteção financeira para sua família. Ele possui um Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), no qual contribui regularmente com 6% de sua renda bruta mensal. Seu objetivo é maximizar os benefícios fiscais e otimizar sua estratégia de sucessão patrimonial.

Recentemente, Fernando foi informado de que será pai de gêmeos. Essa nova fase exige ajustes em sua estratégia financeira para acomodar as futuras despesas com educação e saúde dos filhos, além de garantir um planejamento eficiente para sua aposentadoria. Ele consultou Paulo Roberto, profissional certificado ANBIMA, para avaliar as melhores opções para adequar seu portfólio.

Durante a conversa, Fernando mencionou que sua renda bruta anual é de R\$ 100.000,00 e que já acumulou R\$ 500.000,00 em seu plano PGBL. Ele também tem interesse em estratégias que protejam sua família em caso de alguma eventualidade.

A tabela abaixo apresenta as despesas previstas por Fernando após o nascimento dos filhos e os respectivos limites de dedução do Imposto de Renda aplicáveis:

Despesa	Valor Anual (R\$)	Limite de Dedução
Contribuição PGBL (6%)	6.000,00	Até 12% de renda bruta
Saúde	5.000,00	Dedução integral
Educação	20.000,00	Até 3.561,50

Paulo Roberto explicou a Fernando que o regime de tributação do PGBL pode ser alterado até o momento do resgate, conforme previsto na Lei 14.803/24, e que existe a possibilidade de ampliar suas contribuições para maximizar os benefícios fiscais.

Além disso, Fernando deseja entender se complementar seu planejamento com um plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) pode ser vantajoso.

Questão 42 | Case 2

Formato de resposta:	Múltipla escolha
Identificação PD:	4.2.4.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio


Enunciado:

Fernando está analisando opções para adequar seu planejamento financeiro às mudanças que ocorrerão em sua vida. Com base nas informações fornecidas no case, a melhor opção de investimento para ele é:

A) Optar por um plano PGBL com pagamento garantido a um beneficiário em caso de falecimento, assegurando proteção financeira à sua família.

Gabarito: caso Fernando venha a falecer antes de usufruir totalmente do benefício, o pagamento pode ser direcionado a um beneficiário, garantindo proteção para seus dependentes.

B) Complementar seu plano PGBL com um novo plano VGBL, para obter benefícios fiscais adicionais.

Distrator 1: o VGBL não permite dedução no Imposto de Renda, sendo vantajoso apenas para quem já atingiu o limite de 12% das contribuições dedutíveis do PGBL.

C) Sacar o saldo de seu PGBL e investir em um fundo de perfil semelhante para evitar o pagamento de carregamento.

Distrator 2: o PGBL permite dedução fiscal sobre as contribuições, enquanto um fundo de investimento não oferece esse benefício, tornando a migração desvantajosa.

D) Converter seu plano PGBL para um plano VGBL por meio do mecanismo de portabilidade.

Distrator 3: a portabilidade permite apenas a migração entre planos da mesma modalidade (PGBL para PGBL ou VGBL para VGBL), mas não entre modalidades distintas.

Questão 43 | Case 2

Formato de resposta:	Múltipla escolha
Identificação PD:	4.2.4.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio

Enunciado:

Fernando está considerando ajustes no seu planejamento previdenciário para atender às novas necessidades financeiras de sua família. Dentro desse contexto, a análise que ele deve fazer para garantir que sua estratégia continue adequada ao longo do tempo é:

A) Revisar regularmente a adequação do plano à sua realidade financeira.

Gabarito: permite ajustes na renda, despesas e regras tributárias.

B) Manter o mesmo percentual de contribuição até a aposentadoria.

Distrator 1: as necessidades financeiras e tributárias mudam ao longo do tempo, sendo necessário reavaliar periodicamente a estratégia de previdência.

C) Aumentar sua contribuição para qualquer valor, sem limite fiscal.

Distrator 2: o valor dedutível tem um limite anual, e contribuições acima desse limite não trazem o mesmo benefício fiscal.

D) Alterar seu plano para um investimento sem tributação.

Distrator 3: não há planos de previdência totalmente isentos de tributação; apenas alguns modelos têm vantagens fiscais específicas.

Questão 44 | Case 2

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	4.2.4.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio

Enunciado:

Fernando está avaliando o impacto fiscal das suas despesas dedutíveis. Considerando as regras do Imposto de Renda e uma alíquota marginal de 27,5%, a quantia que ele deixará de pagar em impostos devido às deduções aplicáveis é de:

A) R\$ 5.654,41.

Gabarito: R\$ 20.561,50 × 27,5% = R\$ 5.654,41.

B) R\$ 5.140,38.

Distrator 1: esse erro ocorre se o cursista aplicar uma alíquota de 25% ao invés de 27,5%, reduzindo a economia fiscal. $R\$ 20.561,50 \times 25\% = R\$ 5.140,38$.

C) R\$ 6.050,00.

Distrator 2: esse erro acontece se o candidato considerar um limite incorreto para as deduções e aplicar a alíquota de 27,5% sobre um valor maior do que o permitido. $R\$ 22.000 \times 27,5\% = R\$ 6.050,00$.

D) R\$ 2.354,41.

Distrator 3: esse erro ocorre se o candidato ignorar parte das deduções na base de cálculo, considerando apenas saúde e educação. $R\$ 8.561,50 \times 27,5\% = R\$ 2.354,41$.

Questão 45 | Case 3

Formato de resposta:	Múltipla escolha e dissertativa
Identificação PD:	4.1.2
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Contexto:

João, desenvolvedor de sistemas de 45 anos, sempre buscou retornos financeiros superiores à poupança. Atualmente, sua carteira de investimentos é composta por títulos públicos prefixados adquiridos via Tesouro Direto, que lhe proporcionam previsibilidade e segurança, e ações de empresas produtoras de commodities agrícolas, combustíveis e minério, que oferecem maior potencial de valorização, mas também maior volatilidade. Sua estratégia visa equilibrar segurança e valorização, combinando diferentes níveis de risco e retorno esperado.

Além disso, João sempre enxergou o Tesouro Direto como uma alternativa prática e acessível para diversificação, permitindo exposição a diferentes indexadores com a garantia do governo federal. Ele sabe que há diferentes tipos de títulos disponíveis, como o Tesouro Prefixado, o Tesouro Selic e o Tesouro IPCA+, mas ainda tem dúvidas sobre qual desses ativos seria o mais adequado diante do novo cenário econômico.

Diante das recentes mudanças macroeconômicas, João passou a se questionar se suas alocações permanecem adequadas. Ele percebeu que fatores como inflação, taxa de juros e política monetária podem impactar significativamente a valorização e volatilidade de seus investimentos.

Para esclarecer suas dúvidas, João procurou Maria Fernanda, uma especialista certificada pela ANBIMA. Durante a conversa, ele mencionou que considera o Tesouro Direto uma ferramenta

eficiente para seus investimentos, mas ainda tem dúvidas sobre quais ativos desse mercado seriam mais adequados diante do novo cenário econômico.

Maria Fernanda explicou que mudanças na política monetária e no cenário global podem gerar impactos expressivos tanto para títulos de renda fixa quanto para ações. No caso de João, a concentração em commodities expõe sua carteira a variações cambiais, flutuações nos preços internacionais e mudanças na demanda global.

Validando a visão de João sobre o Tesouro Direto, Maria Fernanda reforçou que os diferentes tipos de títulos públicos possuem características próprias e podem responder de maneiras distintas às mudanças na economia.

Para avaliar o impacto dessas variáveis, Maria Fernanda apresentou a seguinte tabela com projeções macroeconômicas:

Indicador	Situação Atual	Cenário de Alta Volatilidade
Inflação Anual	4,2%	6,5%
Taxa Selic	10,75%	12,5%
Crescimento PIB	2,0%	0,5%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	5,00	5,80
Risco País (CDS)	200 PONTOS	350 pontos

Diante desse cenário e das informações apresentadas por Maria Fernanda, João agora precisa decidir como ajustar sua carteira para mitigar riscos e proteger seu patrimônio contra as incertezas do mercado.

Questão 46 | Case 3

Formato de resposta:	Múltipla escolha
Identificação PD:	4.1.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Enunciado:

A preocupação de João com a possível volatilidade dos mercados financeiros devido a eleições internacionais é justificada, pois esse cenário pode impactar diretamente o valor de sua carteira. A análise correta que Maria Fernanda deverá fazer sobre os efeitos da volatilidade nos investimentos de João seria que:

A) O aumento da volatilidade diminuirá o valor dos títulos públicos na carteira de João, devido ao aumento na taxa de desconto.

Gabarito: a volatilidade tende a aumentar a taxa de desconto, ou seja, o retorno exigido pelos investidores para aplicar dinheiro em ativos financeiros. Como o preço dos títulos é inversamente proporcional à taxa de desconto, isso reduz o valor dos títulos prefixados.

B) Se os títulos da dívida na carteira de João forem do tipo prefixado, a volatilidade afetará apenas o valor das ações da carteira.

Distrator 1: mesmo títulos prefixados sofrem variações de preço devido a mudanças nas taxas de juros e no risco percebido pelo mercado.

C) O portfólio de João possui risco de mercado, mas não de taxa de juros.

Distrator 2: a parcela aplicada em ações está sujeita ao risco de mercado, enquanto a parcela em títulos está sujeita ao risco de taxa de juros, pois oscila conforme as expectativas sobre a economia.

D) A mistura de títulos prefixados e ações protegerá João de aumentos na inflação futura.

Distrator 3: a alta da inflação pode reduzir o rendimento real dos títulos prefixados e afetar negativamente as ações, caso o desempenho das empresas seja inferior à variação inflacionária.

Questão 47 | Case 3

Formato de resposta:	Múltipla escolha
Identificação PD:	4.1.2.
Nível cognitivo:	Aplicação
Dificuldade:	Fácil

Enunciado:

Maria Fernanda explicou a João que sua carteira está exposta a diversos fatores macroeconômicos. Considerando a composição dos ativos e os impactos das variáveis econômicas, a análise correta sobre a carteira de João seria que:

A) Se as turbulências macroeconômicas gerarem dúvidas sobre a capacidade do governo de pagar suas dívidas, todos os papéis que João possui em sua carteira perderão valor.

Gabarito: aumento na percepção de risco sobre a capacidade de pagamento do governo pode elevar os prêmios de risco, impactando negativamente tanto os títulos da dívida pública quanto o mercado acionário.

B) O aumento da volatilidade global aumentará o retorno das ações da carteira de João, tornando esse cenário benéfico para ele.

Distrator 1: o aumento da volatilidade exige maiores prêmios de risco, o que pode derrubar o preço das ações antes de compensar com um possível aumento nos retornos futuros.

C) João está protegido contra mudanças na taxa de câmbio, devido à composição de sua carteira.

Distrator 2: como investe em empresas que dependem da venda de commodities, sua carteira é sensível às oscilações cambiais e variações no preço das commodities no mercado internacional.

D) A carteira de João aumentará de valor caso o Banco Central eleve a taxa de juros para conter a inflação.

Distrator 3: a alta dos juros tende a reduzir o valor dos títulos prefixados e das ações, pois aumenta o custo do capital e reduz a atratividade de ativos de maior risco.

Questão 48 | Case 4.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.4.8.1; 2.4.8.3
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio

Contexto:

Carlos Henrique, gerente de um banco privado, atende clientes de alta renda auxiliando-os na construção de estratégias financeiras de longo prazo. Recentemente, ele foi procurado por dois clientes com perfis distintos:

Eduardo, 35 anos, empresário do setor de tecnologia, deseja estruturar um plano de acumulação patrimonial para se aposentar aos 60 anos, garantindo uma renda mensal de R\$ 30.000,00 por 25 anos. Ele quer saber quanto precisa investir mensalmente para atingir essa meta, considerando um retorno médio de 8% ao ano na fase de acumulação e de 5% ao ano na fase de usufruto.

Cláudio, 62 anos, já possui um patrimônio acumulado de R\$ 5 milhões e deseja começar a usufruir desse capital, retirando R\$ 25.000,00 por mês. Ele está preocupado se esse montante será suficiente para manter seu padrão de vida por 30 anos, considerando um retorno anual de 4% sobre o saldo remanescente.

Carlos precisa apresentar uma análise estratégica para cada cliente, aplicando conceitos do ciclo de vida do investidor e de planejamento financeiro.

Questão 49 | Case 4.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.4.8.1.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio


Enunciado:

Considerando a meta de aposentadoria de Eduardo, o valor do aporte mensal necessário para atingir esse objetivo, dado o retorno projetado, é:

A) R\$ 5.709,00

Gabarito: o cálculo segue dois passos:

1º PASSO: Determinação do montante necessário na aposentadoria:

Eduardo deseja uma renda mensal de R\$ 30.000,00 por 25 anos, com um rendimento anual de 5%. Aplicando a fórmula do valor presente de uma anuidade, encontramos um valor presente aproximado de R\$ 5.189.071,00.

2º PASSO: Cálculo do aporte mensal necessário:

Para atingir esse montante, considerando um retorno médio de 8% ao ano e um período de 25 anos de acumulação, utilizamos a fórmula do valor futuro com depósitos periódicos. O resultado indica que Eduardo deve investir cerca de R\$ 5.709,00 por mês.

B) R\$ 3.699,00

Distrator 1: erro na equivalência do prazo no cálculo do valor presente da aposentadoria.

C) R\$ 6.907

Distrator 2: erro na equivalência do prazo no cálculo do aporte mensal.

D) R\$ 6.907

Distrator 3: erro na equivalência da taxa no cálculo do valor presente da aposentadoria.

Questão 50 | Case 4.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.4.8.3.
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Médio

Enunciado:

Cláudio quer saber se seu patrimônio atual é suficiente para sustentar as retiradas mensais desejadas. Com base na situação de Cláudio, determine o valor presente líquido e aponte se a situação do seu patrimônio é suficiente ou insuficiente para fazer as retiradas:

A) R\$ 5.282.043,00, sendo insuficiente para fazer as retiradas mensais.

Gabarito: o cálculo segue a fórmula do valor presente de uma anuidade, considerando:

R\$ 25.000,00 de renda mensal por 30 anos.

Retorno de 4% ao ano sobre o saldo remanescente.

O valor presente necessário é, R\$ 5.282.043,00 ligeiramente superior ao patrimônio disponível de R\$ 5.000.000,00.

B) R\$ 5.299.335,00 e é insuficiente para fazer as retiradas mensais.

Distrator 1: o cálculo do valor presente líquido está incorreto, porque o cursista considerou uma série antecipada.

C) R\$ 3.449.651,00 e é suficiente para fazer as retiradas mensais.

Distrator 2: o cursista errou no cálculo do valor presente líquido ao errar na equivalência do prazo.

D) R\$ 5.282.043,00 e é suficiente para fazer as retiradas mensais.

Distrator 3: o cursista acertou o valor do valor presente líquido, mas errou na análise.

Questão 51 | Case 5.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.3.1; 2.3.2
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Difícil


Contexto:

Renato, empresário do setor varejista, e Roberto, investidor qualificado, estão tomando decisões estratégicas sobre a gestão de seus recursos financeiros e investimentos.

Renato busca otimizar sua estrutura de endividamento, equilibrando o custo do crédito com sua capacidade de pagamento. Apesar de possuir um fluxo de caixa estável, ele está preocupado com as altas taxas de juros de algumas obrigações e deseja reduzir seu Custo Efetivo Médio da dívida (CEM) para minimizar impactos financeiros. Sua especialista de investimentos, Juliana, certificada pela ANBIMA, analisou suas dívidas e identificou que seu CEM está acima do ideal. Para auxiliá-lo, ela elaborou um diagnóstico técnico e propôs um plano de reestruturação da dívida, priorizando o refinanciamento ou a quitação das obrigações mais onerosas.

Roberto, por sua vez, está focado na expansão de seu portfólio de investimentos. Como investidor qualificado, ele tem acesso a uma ampla variedade de produtos financeiros, mas enfrenta restrições para aplicações de maior complexidade. Buscando diversificação e maior rentabilidade, Roberto selecionou diferentes ativos, considerando fatores como risco de crédito, liquidez e benefícios fiscais. No entanto, ao consolidar sua estratégia, percebeu que precisa verificar se todas as aplicações escolhidas são compatíveis com seu perfil de investidor, já que algumas exigem a classificação de Investidor Profissional.

Enquanto Renato busca reduzir o custo da dívida para melhorar sua liquidez, Roberto precisa garantir que seus investimentos estejam alinhados com os limites regulatórios de seu perfil de investidor.

Endividamento de Renato				
Tipo de Dívida	Saldo Devedor (R\$)	Prazo Restante (meses)	Taxa de Juros (% ao mês)	Parcela Mensal (R\$)
Financiamento Imobiliário	900.000,00	180	0,95%	9.500,00
Crédito Rotativo Cartão	50.000,00	1	12,00%	56.000,00
Empréstimo Pessoal	120.000,00	36	3,20%	5.500,00

Capital de Giro Empresa	200.000,00	24	2,50%	11.000,00
----------------------------	------------	----	-------	-----------

Investimentos Selecionados por Roberto	
Tipo de Investimento	Valor (R\$)
Certificado de Operação Estruturadas (COE)	1.500.000,00
Debêntures Incentivadas	1.200.000,00
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados (FIDC NP)	1.300.000,00
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	1.600.000,00

Questão 52 | Case 5.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.3.1
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Difícil

Enunciado:

Para reduzir de forma eficiente o custo total da dívida, Juliana orientou Renato a calcular o CEM. Esse número permitirá uma avaliação mais precisa do impacto das taxas de juros e prazos sobre sua estrutura financeira, auxiliando na escolha das melhores estratégias para refinanciamento ou quitação das obrigações. Com base nos dados apresentados, o CEM mensal é:

A) 1,84% ao mês.

Gabarito: o Custo Efetivo Médio (CEM) é calculado como uma média ponderada das taxas de juros pelo saldo devedor total. Aplicando a fórmula corretamente, o resultado obtido é 1,84% ao mês, refletindo a influência das diferentes taxas sobre o endividamento de Renato.

$$\text{CEM} = \frac{[(900.000 \times 0,95\% + 50.000 \times 12\% + 120.000 \times 3,20\% + 200.000 \times 2,5\%)]}{(900.000 + 50.000 + 120.000 + 200.000)} = \frac{[(23.390)]}{(1.270.000)} = 1,84\% \text{ ao mês.}$$

B) 4,66% ao mês.

Distrator 1: foi realizada a média aritmética simples ao invés da média ponderada das taxas de juros pelo saldo devedor total.

$$\text{CEM} = \frac{[(0,95\% + 12\% + 3,20\% + 2,5\%) / (4)]}{(4)} = 4,66\% \text{ ao mês.}$$

C) 8,86% ao mês.

Distrator 2: o Custo Efetivo Médio (CEM) foi calculado como uma média ponderada das taxas de juros pela parcela mensal. O ponderamento deveria ter sido feito pelo saldo devedor.

$$\text{CEM} = \frac{[(9.500 \times 0,95\% + 56.000 \times 12\% + 5.500 \times 3,20\% + 11.000 \times 2,5\%)]}{(9.500 + 56.000 + 5.500 + 11.000)} = \frac{[(7.261)]}{(82.000)} = 8,86\% \text{ ao mês.}$$

D) 2,85% ao mês.

Distrator 3: foi apurada a mediana ao invés da média ponderada das taxas de juros pelo saldo devedor total.

Questão 53 | Case 5.

Formato de resposta:	Dissertativa
Identificação PD:	2.3.2
Nível cognitivo:	Análise
Dificuldade:	Difícil


Enunciado:

Roberto cometeu um erro ao incluir uma aplicação que não está disponível para seu perfil de investidor. Essa aplicação é:

A) Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados (FIDC NP).

Gabarito: os FIDCs Não Padronizados são privativos para investidores profissionais, conforme regulamento da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Independentemente do valor investido, Roberto não pode acessá-lo devido às exigências regulatórias.

B) Certificado de Operações Estruturadas (COE).

Distrator 1: o COE pode ser oferecido tanto para investidores qualificados quanto para investidores de varejo, desde que respeitadas as condições mínimas exigidas pelo emissor. Roberto pode acessá-lo sem restrições.

C) Debêntures Incentivadas.

Distrator 2: as debêntures incentivadas são acessíveis a qualquer tipo de investidor, pois contam com incentivos fiscais e têm ampla distribuição no mercado. Roberto pode investir nesse ativo sem impedimentos.

D) Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI).

Distrator 3: o CRI não é restrito a investidores profissionais. Apesar de ser um produto mais sofisticado, ele pode ser acessado por investidores qualificados, como Roberto, sem qualquer limitação regulatória.



Você chegou ao fim do caderno de questões da certificação C-Pro R.

Revisite os conteúdos sempre que precisar, faça os testes e acompanhe as novidades das certificações em nossas redes sociais e na página especial das novas certificações ANBIMA.

**Você também pode testar seus
conhecimentos de forma interativa!**

Conheça as questões de árvore de decisão

[Questão 1](#)

[Questão 2](#)

